

Aula 04

PRF (Policial) Geopolítica - 2023
(Pré-Edital)

Autor:
Leandro Signori

Sumário

<i>Distribuição espacial da população no Brasil e movimentos migratórios internos.....</i>	<i>2</i>
<i>1 – A distribuição da população no território nacional.....</i>	<i>2</i>
<i>2 - Fluxos migratórios</i>	<i>4</i>
<i>2.1 Migrações no Brasil</i>	<i>5</i>
<i>3 - Dinâmica e estrutura demográfica.....</i>	<i>11</i>
<i>3.1 A miscigenação da população brasileira</i>	<i>17</i>
<i>3.2 Reforma da Previdência</i>	<i>18</i>
<i>Questões Comentadas.....</i>	<i>20</i>
<i>Lista de Questões.....</i>	<i>56</i>
<i>Gabarito</i>	<i>75</i>
<i>Resumo</i>	<i>76</i>

Olá pessoal,

Os temas desta aula são de cobrança média nas provas da nossa disciplina pelo Cebraspe. Não estão entre os mais, nem entre os menos cobrados. As questões recentes versam sobre a transição demográfica brasileira. Preste atenção neste tópico.

Bons estudos,

Leandro Signori

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO BRASIL E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERNOS

1 – A distribuição da população no território nacional

A distribuição da população brasileira é bastante desigual: enquanto a maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significativa parcela do contingente populacional. Os gráficos, mapas e tabelas abaixo, elaboradas de acordo com dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente do Censo Demográfico de 2010, evidenciam melhor este cenário.

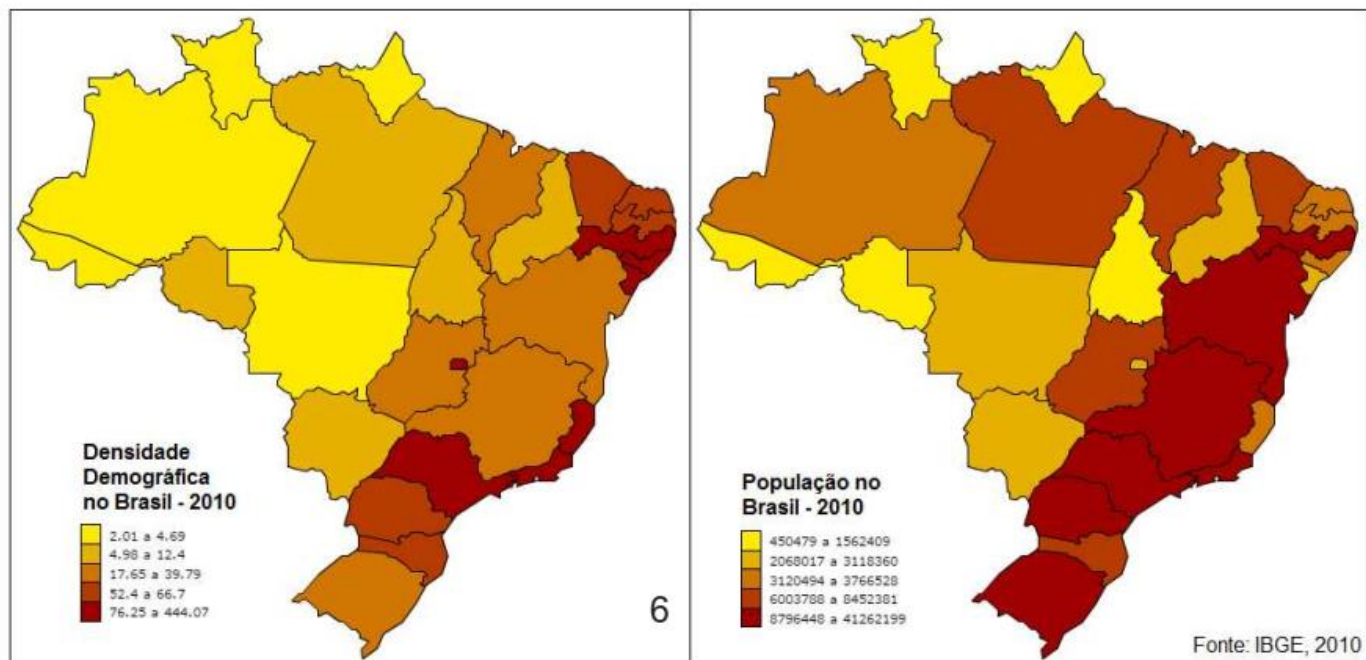
O Brasil, tinha em 2010, **190 milhões de habitantes, sendo o quinto país mais populoso do mundo**. Para 2018, o IBGE estimou a população em 208,5 milhões. Deste montante, quase a metade (42%), está no **Sudeste**, sendo de longe, é **a região mais populosa do país**, que concentrando 80 milhões de habitantes, possui mais de 40 milhões somente no Estado de São Paulo, mais de 20 milhões em sua Região Metropolitana e aproximadamente 11 milhões somente na capital São Paulo.

Já as menos populosas são as regiões **Norte** e Centro-Oeste, cujas populações somadas, apresentam valores inferiores, por exemplo, a do já citado estado de São Paulo. Interessante salientar que **a população urbana é maioria absoluta** em todas as regiões. O Nordeste é a região que possui a maior quantidade de habitantes residindo em área rural, totalizando mais de 14,3 milhões de habitantes.

População brasileira de acordo com a região					
Grandes Regiões	Total		Urbana		Rural
Região Sudeste	<u>80,4</u>	42%	<u>74,7</u>	93%	5,7 7%
Região Nordeste	<u>53,1</u>	28%	<u>38,8</u>	73%	<u>14,3</u> 27%
Região Sul	27,4	14%	23,3	85%	4,1 15%
Região Norte	15,9	8%	11,7	74%	4,2 26%
Região Centro-Oeste	14,1	7%	12,5	89%	1,6 11%
BRASIL	190,8	100%	160,9	84%	29,8 16%

Nos mapas a seguir é possível observar estas disparidades. De forma geral, **a população brasileira está concentrada próxima ao litoral**, a leste, nos estados do Sul, Sudeste, e Nordeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, e Rio Grande do Sul. Já **o interior do país é pouco habitado**, onde situam-se as regiões Norte e Centro-Oeste, e estados como por exemplo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e Amazonas. Em suma, o Brasil é muito **populoso**, mas nem todas as áreas são **povoadas**.


































Densidade demográfica (esquerda) e População absoluta no Brasil em 2010



Populoso ou Povoado?	
País populoso	País de grande população
País povoado	País de alta densidade demográfica
Qual a diferença?	
População absoluta	Número de habitantes
Densidade demográfica (população relativa)	População dividido pela área (por exemplo, X habitantes por quilômetro quadrado)

A tabela a seguir mostra a população de cada região e estado nos censos de 2000 e 2010 e o percentual de crescimento demográfico neste período. **São Paulo** é o estado de **maior população** e **Roraima** o de **menor população**. O **maior percentual de crescimento** foi na **região Norte** e o menor na **Sul**. O **maior percentual de crescimentos por estado** ocorreu no **Amapá** e o menor no **Rio Grande do Sul**.

Veja os números do Censo 2010, por estado

	População em 2000	População em 2010		Crescimento (%) 2000 - 2010
Brasil	169.799.170	190.732.694		12,33
● Região Norte	12.900.704	15.865.678		22,98
Rondônia	1.379.787	1.560.501		13,10
Acre	557.526	732.793		31,44
Amazonas	2.812.557	3.480.937		23,76
Roraima	324.397	451.227		39,10
Pará	6.192.307	7.588.078		22,54
Amapá	477.032	668.689		40,18
Tocantins	1.157.098	1.383.453		19,56
● Região Nordeste	47.741.711	53.078.137		11,18
Maranhão	5.651.475	6.569.683		16,25
Piauí	2.843.278	3.119.015		9,70
Ceará	7.430.661	8.448.055		13,69
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.133		14,09
Paraíba	3.443.825	3.766.834		9,38
Pernambuco	7.918.344	8.796.032		11,08
Alagoas	2.822.621	3.120.922		10,57
Sergipe	1.784.475	2.068.031		15,89
Bahia	13.070.250	14.021.432		7,28
● Região Sudeste	72.412.411	80.353.724		10,97
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309		9,52
Espírito Santo	3.097.232	3.512.672		13,41
Rio de Janeiro	14.391.282	15.993.583		11,13
São Paulo	37.032.403	41.252.160		11,39
● Região Sul	25.107.616	27.384.815		9,07
Paraná	9.563.458	10.439.601		9,16
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682		16,68
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.695.532		4,98
● Região Centro-Oeste	11.636.728	14.050.340		20,74
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.449.341		17,87
Mato Grosso	2.504.353	3.033.991		21,15
Goiás	5.003.228	6.004.045		20,00
Distrito Federal	2.051.146	2.562.963		24,95

Fonte: IBGE

2 - Fluxos migratórios

Vamos iniciar este tópico revisando alguns conceitos básicos para o nosso estudo:

- **Migrante** é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu.
- **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região.
- **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.
- **Imigrante irregular** ou **ilegal** é a pessoa que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega.

- **Refugiado** - é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais.
- **Solicitante de asilo** - é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado.
- **Asilado** - é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

Visto esses conceitos é importante sabermos que tanto as migrações que ocorrem globalmente, como as que ocorrem internamente estão ligadas sempre a busca de uma vida melhor. Aquele que emigra, busca melhorar as condições de sua existência, como uma melhor condição de trabalho, uma renda melhor, educação, saúde, um menor custo de vida, lugares mais tranquilos e seguros para se viver, etc. Via de regra, a migração vai ocorrer de regiões menos desenvolvidas para regiões mais desenvolvidas, mas não de forma absoluta.

Ruptura e reintegração são dois grandes problemas socioculturais que as populações migrantes enfrentam: A dificuldade do desligamento da sua região e cultura de origem, sobretudo devido as condições de distância, mudança da paisagem e da necessidade de integração na cultura que acaba de ingressar. As relações sociais estabelecidas entre a população do local que recebe o imigrante e o indivíduo que migrou, são muitas vezes conflituosas. O imigrante procurando manter sua identidade, social e linguística, torna-se o símbolo de fatores de identificação do “forasteiro” nos locais em que tenha chegado.

Estes conflitos acabam gerando discriminação e segregação criadoras dos guetos étnicos e culturais de migrantes, vindos do exterior ou do próprio país. Nos momentos de crise do mercado de trabalho, essa segregação aumenta em relação aos imigrantes, considerados usurpadores (tomadores) das oportunidades de trabalho. Há tanto esbarramento cultural quanto o social: preconceito sofrido, por exemplo, pelos islâmicos que tem migrado em massa para Europa, o que causa conflitos pela disputa de vagas de trabalho, aumentando ainda mais a **xenofobia**, ou seja, a aversão, o medo e a discriminação do estrangeiro.

Como a maior parte dos que migram é composta por populações de baixa renda, a condição de pobreza e mesmo de miséria em que vivem, expressas pelas condições precárias das moradias, transforma-se no símbolo da deterioração da vida social. Favelas e cortiços passam a ser os locais de moradia da maior parte dos imigrantes e são raros os casos de ascensão social.

2.1 Migrações no Brasil

As migrações no Brasil podem ser divididas em dois tipos: as **migrações externas**, quando o fluxo de imigração tem origem em outros países com destino ao território nacional; e as **migrações internas**, quando há a movimentação de pessoas dentro do próprio território brasileiro, sendo de estado para estado, ou de município para município. Em primeiro lugar, vamos tratar das migrações externas, isto é, do fluxo de pessoas que saem e entram no Brasil.

Os primeiros imigrantes que chegaram ao que hoje é o Brasil foram os **colonizadores portugueses**, os conquistadores, que trouxeram de forma forçada para a nossa terra, o **negro**, na condição de **escravos**, o que se caracterizou como uma migração forçada. Estima-se que entre os séculos XV e XVIII, tenham entrado 4,8 milhões de negros escravizados no litoral do Brasil, morrendo, nas péssimas condições dos navios negreiros, cerca de 300 mil. Provenientes de diversas etnias e regiões do continente africano, foram utilizados como mão de obra principalmente nas lavouras de cana, na criação de gado, e posteriormente, na extração de ouro. No Censo de 1872, 15% da população de 10 milhões de habitantes era composta por escravos.

Após a proibição do tráfico de escravos (Lei Eusébio de Queirós de 1850) e a abolição da escravatura em 1888, havia a necessidade de “importar” trabalhadores europeus para suprir as necessidades de mão de obra. Influenciada pelo darwinismo social e pelo positivismo, parte da elite econômica acreditava que o **branqueamento da população** seria benéfico à economia e a à cultura do Brasil. Ao invés de empregar os negros libertos, preferiu-se, na época, “melhorar” a população estimulando a imigração branca, deixando a população mestiça às margens da sociedade e dando origem assim, às primeiras favelas.

Assim, por meio das políticas nacionais de imigração, e devido ao excesso de população provocado pela industrialização e pela urbanização na Europa, entre 1884 e 1959, entraram, no Brasil, quase **5 milhões de imigrantes**, sendo a maioria composta por **italianos e portugueses**, sendo expressivo também, o número de espanhóis, alemães, japoneses e sírios.

Assim, nos séculos XIX e XX, a imigração foi responsável por impulsionar a economia brasileira, principalmente servindo de **mão de obra às plantações de café**. Ao contrário do que ocorrera anteriormente com os escravos africanos, os imigrantes europeus e asiáticos, isto é, que tinham pele branca, trabalhavam em regime de **mão de obra assalariada**.

Apesar de serem assalariados, ao chegarem às fazendas, os colonos se deparavam com **condições insalubres** de trabalho, como higiene precária, ausência de estrutura médica e educacional, e abusos físicos e psicológicos de capatazes e regime análogo à escravidão. Tais fatos levaram a Itália a proibir a imigração subsidiada para o Brasil no início do século XX; período no qual iniciou-se a migração de muitos japoneses para o Brasil para suprir a carência de mão de obra.

Durante o século XX, com a Crise da Bolsa de Valores de Nova York (1929) e a Crise do Café (década de 1930), a **imigração externa diminuiu significativamente**. Diante do péssimo cenário econômico e da falta de empregos, o governo de Getúlio Vargas estabeleceu a Lei de Cotas (1934) que limitava e regulava a entrada de imigrantes, exceto os portugueses. Assim, a partir deste período, predominaram as migrações internas. A partir dos anos 1930, com o início da industrialização do Brasil – principalmente nos grandes centros do Sudeste como São Paulo e Rio de Janeiro, houve um **aumento expressivo dos fluxos internos de migração**.

Iniciado na década de 1930, o **êxodo rural** vai se intensificar nas décadas de 1940 e 1950. Incentivada por Getúlio Vargas e pelo desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, a indústria nacional deu um grande salto na década de 1950, sobretudo nos setores químico, petrolífero e siderúrgico. Nesta época, prevaleceram a **imigração das regiões Nordeste e Norte para o Sudeste** em processo de industrialização, bem como à imigração para a recém-criada Brasília, no Centro Oeste.

Entre os anos 1940 e 1950, devido à industrialização, as **imigrações externas voltam a aumentar** após duas décadas de estagnação. Nesta década, de acordo com o Anuário Estatístico do IBGE, entraram mais de

500.000 imigrantes, principalmente europeus. Após a década de 1960, há uma nova queda na migração externa.

Entre os anos 1950 e 1980, os **nordestinos migraram em massa para a Região Sudeste**, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Saindo do Nordeste, os “paus de arara” – veículos de precárias condições de transporte – também rumaram para o Centro-Oeste (em destaque **Brasília** e circunvizinhanças), e para as **Amazônia**, terra de novas possibilidades econômicas como a extração mineral e à agricultura estimulada pelo estado. Fugindo da pobreza e da seca e almejando melhores condições de trabalho, e servindo principalmente para mão de obra nos setores de construção civil, indústria e serviços, estes migrantes ajudaram a solidificar grande parte da economia nacional.



Exemplo de "pau de arara", veículo utilizado no transporte entre o Nordeste e o Sudeste

A partir dos anos 1970, receoso da existência de vazios demográficos, e tentando ocupar e estimular a economia regional, o Governo Militar iniciou uma grande **política de ocupação territorial** nas regiões Centro-Oeste e Norte, em destaque ao bioma da Amazônia, considerado na época, um “inferno verde” sem perspectivas econômicas. A construção da Rodovia Transamazônica e a distribuição de lotes gratuitos a quem se dispusesse à ocupa-los e torna-los produtivos estimulou a migração para estados como Rondônia, Amazonas, e Pará, fluxo este, originado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está aí: a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

Chega de lendas, vamos faturar!

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

SUDAM



Propaganda elaborada pelo Governo Militar para estimular a ocupação da Amazônia
(figura adaptada para este material didático)

Entre as décadas de 1970 e 1980, com o avanço da agricultura mecanizada e da monocultura, sobretudo o cultivo de soja, houve grande migração para as novas **fronteiras agrícolas do Cerrado e da Amazônia**, acarretando – além dos problemas ambientais decorrentes deste tipo de atividade – uma significativa ocupação do Centro-Oeste e de porções do Norte brasileiro.

A partir da década de 1990, as migrações inter-regionais se tornaram significativamente menos intensas. O século XXI segue registrando uma diminuição dos fluxos migratórios entre regiões. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

O último censo demográfico permite analisar os movimentos migratórios no espaço de cinco anos, entre 2005 e 2010. Nesse período, o Centro-Oeste foi a região brasileira que proporcionalmente mais recebeu imigrantes. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um **movimento de retorno** de emigrados, principalmente do Sudeste.

Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam.

Esses números mostram que predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e que há um crescimento dos fluxos urbano-urbano e intra metropolitano, isto é, aumenta o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.

Atualmente, dados recentes revelam que a **migração externa tem aumentado no Brasil**. Esta que tinha diminuído nos anos 1930, se elevado nos anos 1950, e novamente encolhido entre as décadas de 1960 e 1990, está novamente crescendo

Interessante notar que ao contrário do ocorrido na maior parte da história nacional – no qual os europeus eram maioria na entrada no Brasil – no século XXI, a configuração das migrações é bastante diversificada: **atualmente, o Brasil recebe mais imigrantes da América do Sul** do que qualquer outra região do globo. Apesar de não ser mais economicamente atraente para os europeus, o Brasil é ponto de referência para os países menos desenvolvidos no continente, cujas populações vêm em busca de empregos e melhores condições salariais ou fugindo de situações de tragédias e crises intensas nos seus países. É o caso dos bolivianos, venezuelanos e haitianos, esses da América Central, entre outros.

A crise na Venezuela e a imigração para o Brasil

O atual êxodo de venezuelanos gerou a maior crise migratória desta natureza na história recente da América Latina. De acordo com as Nações Unidas, entre 2015 e 2018, três milhões de venezuelanos deixaram seu país.

A América Latina é a região que mais recebeu esses migrantes, totalizando 2,4 milhões. Destes, mais de 1 milhão foram para a Colômbia, 500 mil para o Peru, 220 mil para o Equador, 130 mil para a Argentina, 100 mil para o Chile, 94 mil para o Panamá, e 85 mil para o Brasil (ONU/dezembro de 2018).

A Venezuela vive um cenário sem perspectivas. A crise política, econômica e social só se agrava no país governado pelo presidente Nicolás Maduro.

Os venezuelanos têm deixado o seu país por diferentes motivos. A grave escassez de medicamentos, suprimentos médicos e alimentos torna extremamente difícil para muitas famílias ter acesso a cuidados básicos de saúde e garantir a alimentação de seus filhos. Uma repressão implacável do governo tem resultado em milhares de detenções arbitrárias, centenas de casos de civis julgados por tribunais militares, casos de tortura e outras violações contra pessoas detidas. Prisões arbitrárias e abusos por parte das forças de segurança, inclusive pelos serviços de inteligência, continuam. As taxas extremamente altas de crimes violentos e a hiperinflação também são fatores centrais na decisão de muitas pessoas de deixar o país.

Os venezuelanos entram no Brasil principalmente por Pacaraima, em Roraima. A grande maioria dos que permanecem no Brasil acaba ficando nesse estado, o de menor população, especialmente na sua capital,

Boa Vista. O estado, nem sua capital, têm infraestrutura e capacidade para acolher adequadamente este contingente de imigrantes. Muitos estrangeiros vivem nas ruas ou em acampamentos organizados pelo Exército Brasileiro e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). As condições em que vivem são precárias e a infraestrutura de serviços públicos de saúde, assistência social e educação está tensionada.

Essa dramática situação dos imigrantes venezuelanos, associada à falta de infraestrutura do Brasil para receber esse grande contingente de pessoas dá origem ao que se chama de **crise migratória**.

A fim de aliviar a situação em Roraima, o governo federal tomou algumas providências práticas, mas apenas no início de 2018, o que lhe rendeu críticas. O efetivo das forças armadas foi aumentado e policiais da Força Nacional de Segurança Pública foram deslocados para o estado. Também destinou recursos financeiros para o estado e para a prefeitura de Boa Vista como assistência humanitária emergencial. Outra medida adotada foi transferir para cidades de outros estados aqueles venezuelanos que quiserem, para nelas recomeçarem as suas vidas. As transferências têm ocorrido, mas de forma lenta. Até dezembro de 2018, poucos milhares de imigrantes tinham sido transferidos.

Parte da população roraimense se sente ameaçada com a presença dos venezuelanos que competiriam por vagas no mercado de trabalho e nos sistemas públicos de educação, saúde e assistência social. Essa situação deixa brechas para ações violentas de xenofobia. No início de 2018, uma família venezuelana sofreu queimaduras sérias causadas pela explosão de uma bomba caseira, e uma casa onde viviam 31 venezuelanos foi incendiada em Boa Vista. Em agosto de 2018, moradores do município de Pacaraima atacaram e incendiaram acampamentos de imigrantes, expulsando-os da cidade um dia depois de um comerciante brasileiro ter sido assaltado e espancado na cidade. A Polícia Militar local suspeita que venezuelanos tenham cometido o crime, o que revoltou a população.

Os estados de Roraima e Amazonas enfrentaram surtos de sarampo. De acordo com o Ministério da Saúde, o surto relacionou-se com a importação de casos, ou seja, de refugiados venezuelanos que entraram no Brasil com o vírus e o transmitiram para brasileiros. No entanto, apesar de o vírus ter sido trazido pelos venezuelanos, o surto poderia ser prevenido se a taxa de cobertura vacinal estivesse acima da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, já que o Brasil dispõe de imunizantes disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.



Pessoal, é importante também conhecermos os conceitos a seguir, relacionados aos movimentos populacionais:

Migração sazonal ou transumância

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.

Migração ou movimento pendular

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral não é de boa qualidade, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.

3 - Dinâmica e estrutura demográfica

O ritmo de crescimento da população vem se desacelerando fortemente nas últimas quatro décadas. Conforme o estudo de Projeção de População, do IBGE, a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. A partir desse ano, a população irá diminuir até atingir 228,3 milhões em 2060, nível equivalente ao de 2034 (228,4 milhões).

A principal razão para a desaceleração do crescimento da população é o declínio da taxa de fecundidade, ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil. O padrão de fecundidade se modificou nas últimas décadas. Em 2018, a taxa de fecundidade divulgada pela projeção do IBGE foi de 1,77 para cada mulher. Já na última década (2001-2010), o número médio de filhos por mulher foi de 1,86, taxa bem inferior à média da década anterior, que era de 2,38 filhos. Para se ter uma ideia da amplitude do declínio da taxa, na década de 1960, a média de fecundidade era de 6,3 filhos por brasileira.

Os levantamentos anteriores também registravam maior concentração da fecundidade entre as mulheres mais jovens, o que motivou uma preocupação geral com a questão da gravidez na adolescência. Entretanto, os números de 2018 revelam que, em média, as mulheres estão tendo filhos mais velhas em relação a uma década atrás. As mulheres brasileiras têm filhos, em média, aos 27,2 anos.

A demografia considera que a taxa de fecundidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. O fato de a taxa de fecundidade atual, de 1,77 filho por mulher (2018), ser inferior à necessária para a reposição da população não implica estagnação do crescimento, porque existe larga faixa da população de mulheres em plena idade reprodutiva.

A **teoria da transição demográfica** explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide.

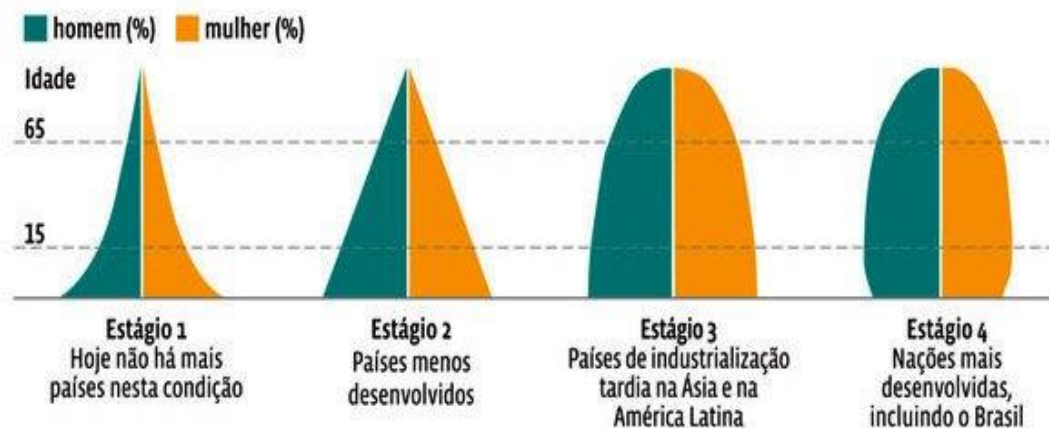
- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta – o que leva a um acelerado crescimento populacional. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse grupo encaixam-se os países menos desenvolvidos.

- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

Teoria da Transição demográfica



Pirâmides em mudança - Veja as pirâmides populacionais na transição demográfica.

Estágio 1: a curva indica que nascem muitas crianças, mas várias morrem ainda jovens.

No estágio 2, a taxa de natalidade continua alta, mas a de mortalidade cai: a curva desaparece e a população cresce. A pirâmide 3 mostra como a população cresce e envelhece.

A última mostra uma população em que nascem menos crianças e as pessoas vivem mais.

Entendendo os conceitos	
Taxa de natalidade	Número de nascidos vivos em milagem (número de crianças nascidas para cada mil habitantes)
Taxa de mortalidade	Número de falecimentos em milagem (consistindo no número de mortes para cada mil habitantes)
Crescimento Vegetativo	Diferença entre taxa de natalidade e taxa de mortalidade. Ou seja, qual é o crescimento natural da população.
Crescimento Populacional	É o resultado do crescimento vegetativo mais o saldo migratório (emigração menos imigração).

Expectativa de vida

A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Segundo o IBGE, o brasileiro atingiu **76 anos** de esperança de vida ao nascer em 2017. As mulheres vivem mais: enquanto a expectativa de vida ao nascer delas foi, em 2017, de 79,6 anos, a dos homens ficou em 72,5. Para o IBGE, essa diferença pode ser explicada pela maior taxa de homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e outras mortes não naturais entre os homens. Segundo o Instituto, essas causas de morte começaram, nos anos 80, a ter um papel significativo nas taxas de morte da população masculina brasileira.

Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

A **taxa de mortalidade infantil** também tem diminuído nos últimos anos. Esse número representa a quantidade de crianças, a cada mil, que nasceram vivas mas morreram antes de completar um ano. Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 crianças mortas antes de completar um ano. Desde então, essa taxa diminuiu década por década, até chegar, em 2017, ao número de 12,8. Em 2010, esse número alcançava 17,2.



Catarinenses vivem mais

Os dados do IBGE revelam contrastes entre os estados: enquanto em Santa Catarina a expectativa de vida no ano de 2018 chegou aos 79,4 anos — a maior do país — no

Maranhão ela ficou em 70,9. Todos os estados do Nordeste e Norte vivem, em média, menos do que a média nacional. Já todos do Sul e Sudeste ficaram acima da expectativa média brasileira.

Envelhecimento populacional

Se compararmos a distribuição da população por faixa de idade nas últimas décadas, é possível constatar um progressivo envelhecimento da população do país. Como mostra o gráfico abaixo, a pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

A representatividade de todos os grupos etários com idade até 25 anos caiu na última década, enquanto os demais grupos etários tiveram sua presença aumentada. A participação relativa da população com 65 anos ou mais subiu de 4,8% em 1991 para 5,9% em 2000 e, finalmente, para 7,4% em 2010. Segundo a projeção de 2018 do IBGE, o percentual de idosos chegará a um quarto da população até 2060. A fatia de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 9,2% (2018) para 20% em 2046, chegando a 25,5% em 2060. O principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro (**expectativa de vida**) e a queda na **taxa de fecundidade** total, que reduz o número de nascimentos ao longo do tempo.

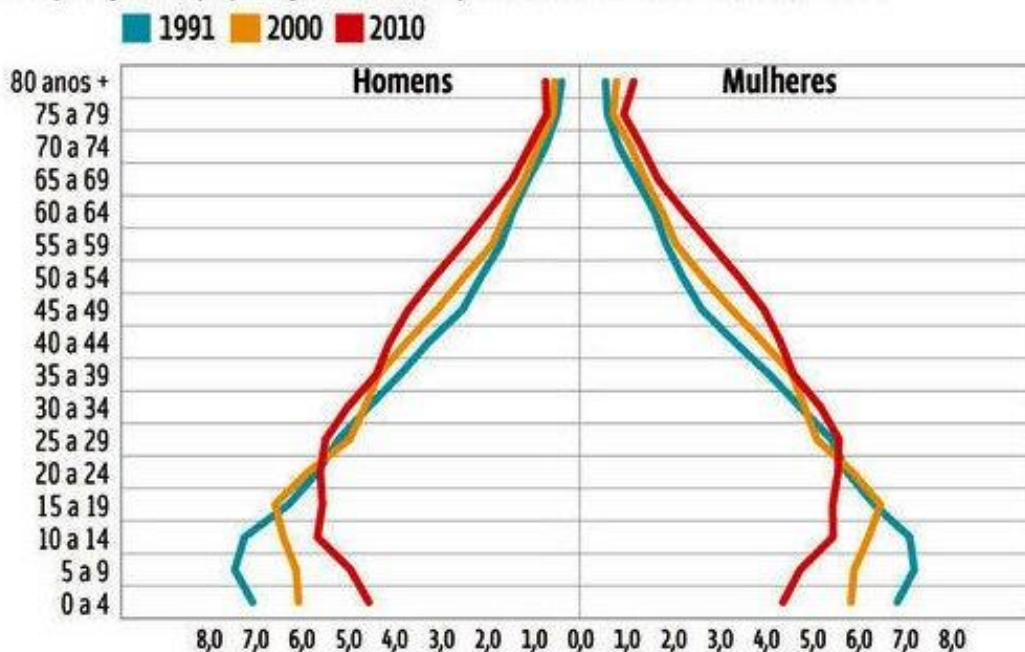


Gaúchos serão os primeiros a possuir mais idosos

Segundo a projeção do IBGE, Rio Grande do Sul deverá o primeiro estado que experimentará uma proporção maior de idosos que crianças de até 14 anos - isso deverá ocorrer em 2029. Apenas quatro anos depois, tanto o Rio de Janeiro quanto Minas Gerais também deverão ter mais idosos que crianças. Estados mais jovens, como Amazonas e Roraima, continuarão com mais crianças que idosos até o limite desta projeção, em 2060.

A queda da taxa de fecundidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida, aponta para importantes modificações na estrutura etária da população brasileira, com implicações econômicas e também nos gastos públicos com educação, saúde e previdência social. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como serviços de saúde, lazer e turismo.

Composição da população do Brasil por faixa etária e sexo, 1991-2010



Fonte: IBGE

Base menor – Note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.



A pirâmide etária, ou pirâmide de idades, é um gráfico que mostra o número de habitantes (em números absolutos ou relativos) e sua distribuição por sexo e idade. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa de vida da população.

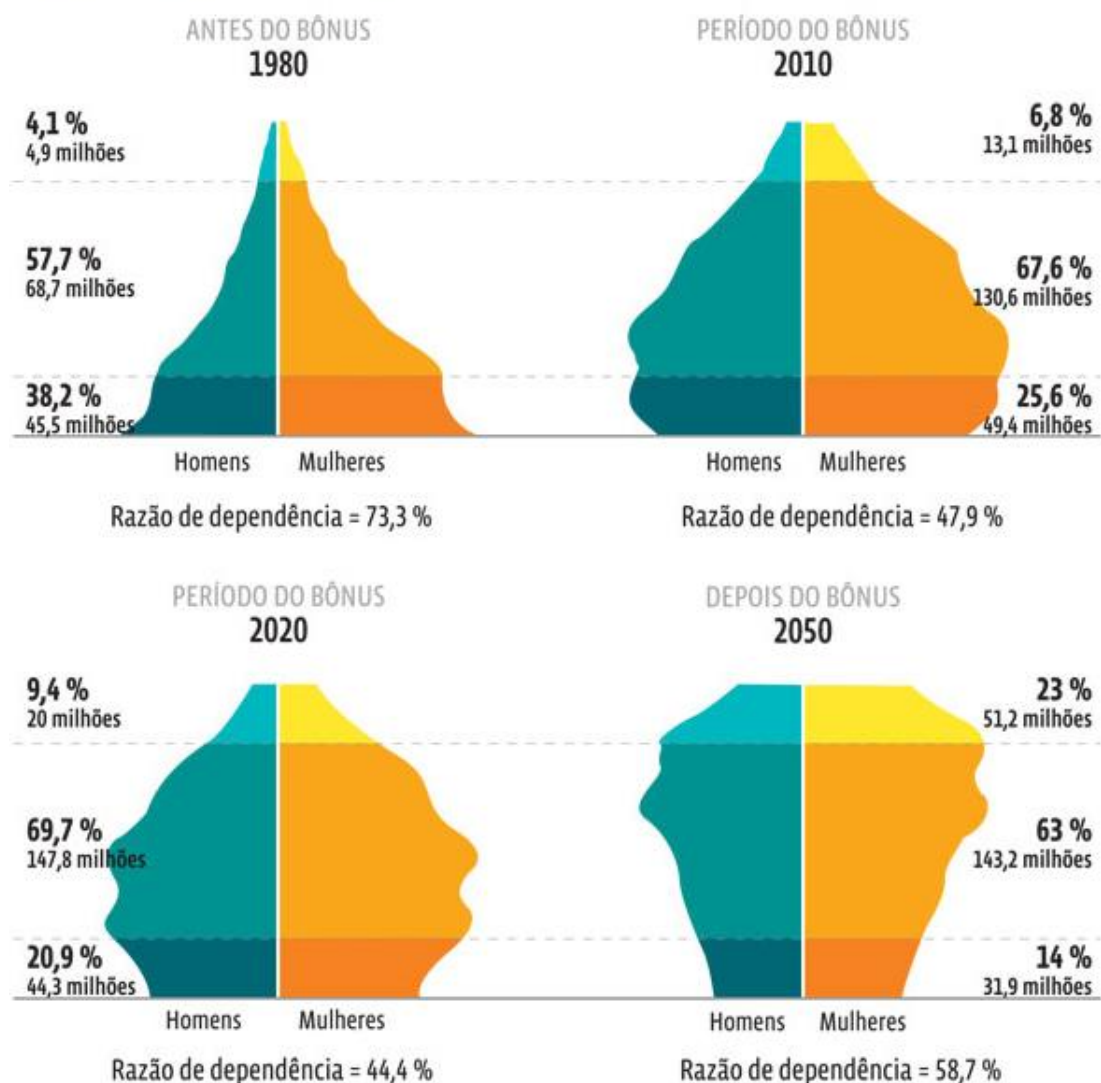
Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população e, portanto, que a expectativa de vida é baixa.

O envelhecimento populacional e o encolhimento da força de trabalho – com consequente pressão sobre serviços de saúde e previdência – são questões que já preocupam países da Europa. A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (crianças entre 0 e 14 anos e pessoas com mais de 64 anos) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa. Veja o infográfico a seguir.

O Brasil e a razão de dependência

Evolução da população brasileira por faixas etárias, 1980-2050 (em %)

■ + 65 ■ 15 a 64 anos ■ 0 a 14 anos



Fonte: Projeção IBGE, revisão 2008

Janela de Oportunidade - Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente.

Uma grande parte dos países em desenvolvimento ainda pode desfrutar do **bônus demográfico**, caracterizado pela maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela considerada dependente, na medida em que ainda vê crescer a parcela de sua população integrante da força de trabalho. O Brasil está nesse período, do bônus demográfico, que deve durar até 2050. A partir daí a razão de dependência entre pessoas economicamente ativas e de crianças e idosos voltará a crescer gradativamente.

3.1 A miscigenação da população brasileira

O gráfico abaixo nos mostra a distribuição da população brasileira segundo sua cor:

POPULAÇÃO RESIDENTE (%)			
Cor	1950	1980	2010
Branca	61,7	54,7	47,5
Negra	11,0	5,9	7,5
Parda	26,5	38,5	43,4
Amarela	0,6	0,6	1,1
Indígena*	—	—	0,4
Sem declaração	0,2	0,3	0,1

ANUÁRIO Estatístico do Brasil 1998. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. v. 58; CENSO Demográfico 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2012.
* O IBGE passou a coletar dados sobre a população indígena somente a partir da década de 1990.

Segundo o IBGE, **os percentuais de pessoas que se consideram brancas e negras (ou pretas) vêm se reduzindo, e o número das que se consideram pardas, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.**

Embora essa miscigenação seja uma realidade histórica, os dados da tabela refletem a pesquisa do Censo 2010, que é baseada na forma como as pessoas se viam. Os recenseadores eram instruídos a mostrar, em 25% dos domicílios pesquisados, um cartão com as opções de cor: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Nem sempre os mestiços ou pardos se declaravam como tal, havendo muitos mulatos que se declaravam pretos, enquanto outros se declaravam brancos; mestiços de brancos com indígenas se declaravam indígenas, enquanto outros se declaravam brancos.

Além disso, existem muitas pessoas que, por particularidades culturais do lugar onde vivem, não se identificam com nenhuma das cinco opções oferecidas para enquadramento da resposta.

A região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. A região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), e a região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%).

Ainda segundo o Censo 2010, o maior percentual de pardos estava na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. O maior percentual de brancos está na região Sul.

A espécie humana é uma só, não existem raças. O conceito de raça (ou mesmo cor, que seria sua expressão fenotípica), como ainda aparece nas pesquisas do IBGE, não se sustenta cientificamente. Geneticamente, a espécie humana é uma só, não pode ser dividida em raças.

3.2 Reforma da Previdência

Como vimos, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

Para o Governo, a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro. Também é necessária para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir esses recursos em outras áreas de políticas públicas.

Os dados apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. Em 2017, o déficit somado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sistema público que atende aos trabalhadores do setor privado, e dos Regimes Próprios dos Servidores Públicos (RPPS) da União foi de R\$ 268,79 bilhões. Em 2016, foi de R\$ 226,88 bilhões.

O crescimento proporcional também assusta. Em 2013, o déficit da previdência equivalia a 0,9% do PIB; em 2017, chegou a 2,8% do PIB, o triplo de apenas quatro anos atrás. Isso se explica com a própria crise econômica, que aumenta o desemprego, diminuindo o número de contribuintes.

O peso da Previdência no orçamento tem crescido ano após ano, em 2016 correspondeu a 27%, já em 2017 correspondeu a 34,54%, segundo o Mosaico do Orçamento da FGV.

Entretanto, a tese de que a previdência é deficitária tem sido contestada há anos por entidades de classe – como a Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Anfip) –, advogados previdenciários e pesquisadores. Segundo essas fontes, o déficit seria **mito, falácia ou até farsa**.

Outro argumento é de que, no Brasil, as **pessoas se aposentam muito cedo**. A média de idade com que as pessoas se aposentam no Brasil é de 58 anos. Esse número é ainda menor entre os que se aposentam por tempo de contribuição: 56 anos para os homens e 53 anos para as mulheres. Vários países do mundo já adotam idade mínima de 60 anos ou mais, chegando a 67 anos na Grécia, 66 anos nos Estados Unidos e 65 anos na França.

A Reforma da Previdência foi aprovada pelo Congresso Nacional em julho de 2019. A Emenda Constitucional nº 103/2019 promulgada pelo Congresso Nacional promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da Emenda Constitucional só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação. A reforma da previdência tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única.

Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Trabalhadores rurais, professores do ensino básico, policiais federais, legislativos, civis do Distrito Federal e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas.

QUESTÕES COMENTADAS



(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

projeção da população do Brasil	
210.522.442	
população brasileira às 11:50:56 de 30/9/2019	
tempo médio para aumento da população: 20"	
Brasil	
ano	população
1950	51.941.767
1960	70.070.457
1970	93.139.037
1980	119.022.706
1991	146.825.475
2000	169.799.170
2005	184.184.264
2010	190.755.799
2019	210.522.442
2047	233.200.000

Internet: <www.ibge.gov.br> (com adaptações).

A tabela precedente mostra dados do censo demográfico de alguns anos no Brasil e a projeção em 2019 e 2047, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se essas informações e os dados apresentados na tabela, o Brasil é um país

1. com alta densidade populacional.

COMENTÁRIOS:

Densidade populacional ou densidade demográfica ou população relativa é um índice que se refere à distribuição de habitantes em uma determinada área, ou seja, é a média resultante da divisão entre o número total de habitantes e a área ocupada.

Pelo fato de possuir uma área territorial muito grande em relação à sua população, o Brasil não é um país com alta densidade populacional. É um país com baixa densidade demográfica.

No entanto, a distribuição da população brasileira é bastante desigual. A maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significativa parcela do contingente populacional.

Gabarito: Errado

2. que está entre os países mais populosos do mundo.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é o sexto país mais populoso do mundo. Em 2019, o Paquistão ultrapassou o Brasil e conquistou a posição de quinto país mais populoso do mundo.

Gabarito: Certo

3. com população igualmente distribuída em todo o território.

COMENTÁRIOS:

A população brasileira não está igualmente distribuída em todo o território. De forma geral, a população brasileira está concentrada próxima ao litoral, enquanto o interior do país é pouco habitado. O Brasil é um país populoso, mas nem todas as áreas são povoadas.

Gabarito: Errado

4. com igual distribuição proporcional de adensamento populacional.

COMENTÁRIOS:

Conforme comentamos nas alternativas anteriores, o Brasil é um país com baixa densidade demográfica. A população não está proporcionalmente distribuída pelo território.

Gabarito: Errado

5. que apresenta uma população absoluta elevada.

COMENTÁRIOS:

População absoluta é o número total de habitantes de um dado lugar. A população absoluta do Brasil é elevada. É o país com a sexta maior população do mundo.

Gabarito: Certo

6. pouco povoado, o que pode ser constatado ao se dividir a população pela área do território brasileiro.

COMENTÁRIOS:

O Brasil possui uma grande população, mas que se torna relativamente baixa em comparação com a sua extensão territorial. A divisão da população pela área do território brasileiro nos traz a medida de densidade demográfica. No Brasil, a densidade demográfica é baixa. É um país pouco povoado.

Gabarito: Certo

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

Figura I – Proporção da população brasileira com idade até 14 anos e acima de 60 anos, no período de 1980 a 2070

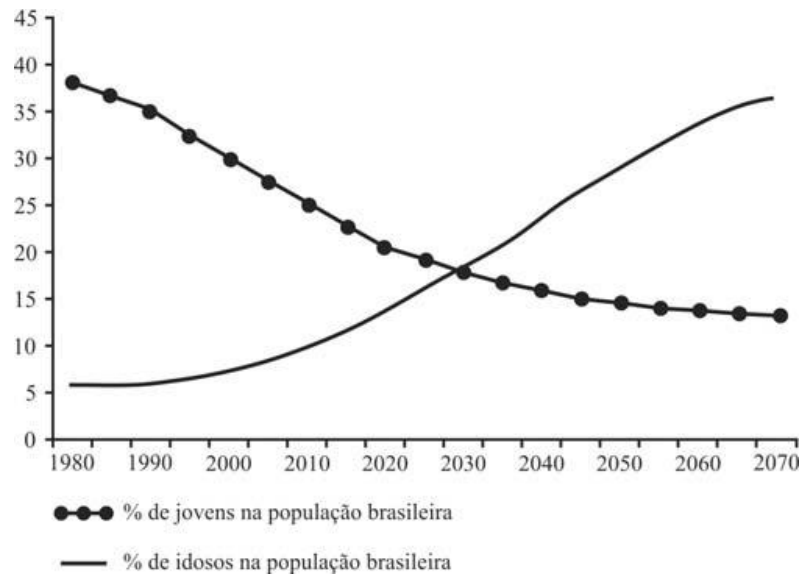


Figura II – Evolução dos grupos etários no Brasil, no período de 2010 a 2058.

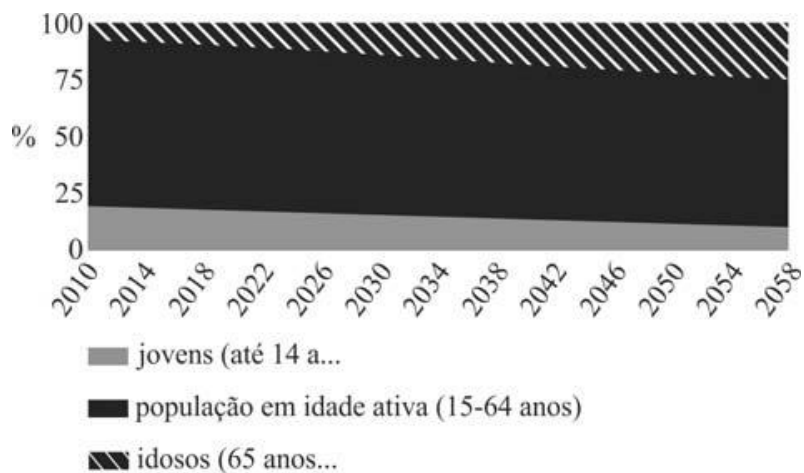
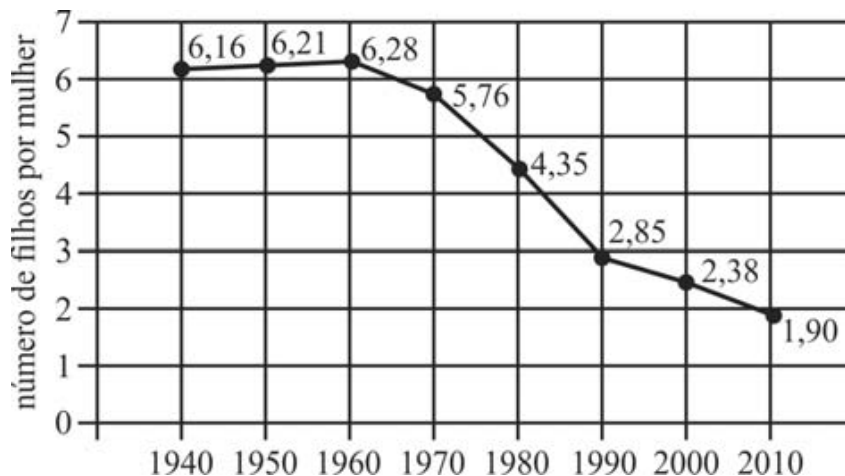


Figura III – Taxa de fecundidade total no Brasil, no período de 1940 a 2010.

As características demográficas de qualquer país são dinâmicas e se alteram, conforme diferentes contextos. O IBGE identificou mudanças no perfil da população brasileira como, por exemplo, o envelhecimento da população.

Considerando as figuras precedentes e os múltiplos aspectos a elas relacionados, julgue os itens que se seguem.

7. O envelhecimento populacional explica-se pela baixa qualidade de vida do povo brasileiro.

COMENTÁRIOS:

Se as pessoas estão vivendo mais, é por que estão com mais saúde. Se estão com mais saúde, é por que as condições de vida estão melhores. Por isso, países desenvolvidos geralmente apresentam um maior percentual da população em idade mais avançada do que em comparação com países subdesenvolvidos/em desenvolvimento.

Portanto, ocorre justamente o contrário do que afirma a questão. O envelhecimento populacional explica-se pela melhoria nas qualidades de vida da população, com avanços na área da medicina e maior cobertura de serviços médicos, maior acesso à serviços de saneamento básico e de condições sanitárias nas cidades, entre outros.

O percentual de idosos na população brasileira tem aumentado nas últimas décadas, junto com o aumento da expectativa ou esperança de vida, reflexos de melhorias na qualidade de vida da população.

Gabarito: Errado

8. A queda na taxa de fecundidade observada na figura III deve-se ao aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.

COMENTÁRIOS:

Não se encontra, na literatura disponível sobre o assunto, nenhuma relação com a queda na taxa de fecundidade e o aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.

O declínio da taxa de fecundidade verificado no Brasil ao longo das últimas décadas deve-se à uma série de fatores, dentre os quais se destacam:

- A disseminação dos métodos anticoncepcionais;
- Maior acesso a informações relacionadas ao planejamento familiar e à gestação, sobretudo às que visam orientar sobre a gravidez na adolescência;
- O estilo de vida urbano, que torna mais custoso a criação de um filho, em gastos com educação, saúde, transporte, entre outros.
- Maior acesso das mulheres ao mercado de trabalho e aos estudos, dispondo de menos tempo para cuidar de seus filhos, o que motiva muitas mulheres a optarem por terem menos filhos ou não terem filho.

Gabarito: Errado

9. O aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.

COMENTÁRIOS:

Estudos científicos comprovam que o aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.

Questão simples e fácil de responder.

Gabarito: Certo

10. O êxodo rural gera aumento da população nas regiões metropolitanas, mas não interfere na queda da taxa de fecundidade nem no envelhecimento da população brasileira.

COMENTÁRIOS:

Êxodo rural é a migração de trabalhadores rurais que vão em direção aos centros urbanos. No Brasil, o acelerado êxodo rural deslocou grande parte da população para as metrópoles e suas áreas metropolitanas. Portanto, o êxodo rural gerou aumento da população nas regiões metropolitanas.

Dada a grande importância desse movimento migratório nos processos de urbanização e de transição demográfica do país, o êxodo rural interferiu na queda das taxas de fecundidade e no envelhecimento da população.

Interfere na queda das taxas de fecundidade na medida em que a população urbana obtém maior acesso a métodos anticoncepcionais, à informação, a serviços de saúde, entre outros fatores que motivam as mulheres a terem menos filhos ou não terem filhos.

Já em relação ao envelhecimento populacional, o êxodo rural interfere na medida em que a população que antes era rural, agora urbana, dispõe de maior acesso à saúde, condições sanitárias, de alimentação e informação, entre outros, que propiciam uma maior expectativa de vida.

Esses dois fatores combinados: queda da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida levam ao envelhecimento da população, que é o aumento da idade média da população brasileira e do percentual de idosos no conjunto da população brasileira.

Gabarito: Errado

11. A partir dos dados ilustrados na figura III, infere-se que houve queda nas taxas de natalidade no Brasil ao longo dos anos.

COMENTÁRIOS:

A figura III mostra a diminuição do número de filhos por mulher, ou da taxa de fecundidade.

A taxa de natalidade é o número de crianças nascidas vivas no período de um ano para cada mil habitantes. Esse indicador representa a relação entre o número de nascimentos e de habitantes de um determinado local.

Com a diminuição da taxa de fecundidade, é natural que também ocorra a diminuição da taxa de natalidade, já que estão nascendo menos crianças.

Gabarito: Certo

12. Os dados das figuras I e II permitem concluir que há uma projeção com redução da proporção de jovens e aumento da proporção de velhos no Brasil.

COMENTÁRIOS:

As tabelas são autoexplicativas. As projeções demográficas apontam para uma redução na proporção de jovens e um aumento da proporção de idosos no conjunto da população brasileira. É o processo de envelhecimento populacional, uma das principais características demográficas da atualidade no Brasil, e em muitos outros países do mundo.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue os seguintes itens, relativos à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

13. Os atuais fluxos migratórios no território brasileiro são motivados basicamente pela busca de melhores condições de vida nas cidades médias e nas capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

COMENTÁRIOS:

Chamo a atenção para o termo “basicamente”. Sim, a principal motivação para as migrações internas é a busca de melhores condições de vida. Contudo, os fluxos migratórios internos são variados na atualidade.

Predominam movimentos migratórios dentro do estado de origem e os fluxos intra-regionais, dentro da própria macrorregião. Além da migração de retorno de nordestinos, do Sudeste de volta para o Nordeste.

Ainda é muito importante o fluxo decorrente do processo de desmetropolização, de pessoas que saem das grandes metrópoles em direção às cidades-médias e capitais menores e de pessoas que saem de municípios de pequena população em direção às cidades médias e as grandes cidades.

São fluxos variados e não basicamente em direção as cidades médias e as capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Gabarito: Errado

14. As atuais migrações no território brasileiro refletem a organização regional desigual do país: as regiões de economia deprimida do Norte e Nordeste são áreas de expulsão populacional em direção a regiões de maior dinamismo econômico.

COMENTÁRIOS:

Sob o aspecto macrorregional, da migração entre as cinco grandes regiões brasileiras, o Nordeste e Norte são áreas de expulsão populacional. O motivo principal é a busca por melhores condições de vida, por isso, esses migrantes se direcionam às regiões de maior dinamismo econômico. São migrações que refletem a histórica desigualdade de desenvolvimento socioeconômico entre as regiões brasileiras.

Vale ressaltar, entretanto, que nem todas migrações que ocorrem dentro do território brasileiro refletem a organização regional desigual do país. Por isso, o enunciado não vem dizendo que TODAS as atuais migrações do território brasileiro refletem a organização regional desigual. A migração de retorno dos nordestinos, por exemplo, é um reflexo da diminuição das desigualdades regionais no país.

Gabarito: Certo

15. O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

COMENTÁRIOS:

O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado nas últimas décadas. A diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, ocasionada por fatores como o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho e o melhor planejamento familiar, e o aumento da expectativa de vida, provocado pelas melhores condições de vida, estão alterando a pirâmide demográfica brasileira, de modo que, na atualidade, se verifica um aumento proporcional na quantidade de adultos e idosos na população e uma diminuição no número de jovens. Na pirâmide demográfica, isso se verifica com um estreitamento da base e uma expansão do meio e do topo da pirâmide.

Com mais idosos no conjunto da população, mais recursos públicos são direcionados para serviços da previdência social, como as aposentadorias e os serviços de saúde. Com isso, as despesas da previdência aumentam e continuarão aumentando, pois a tendência é que continue a crescer o número de idosos na população, o que faz com que a previdência social apresente, nos últimos anos, um déficit crescente.

Devido a esse déficit crescente, a previdência social encontra-se em um cenário de crise. O aumento da média de idade da população é um dos fatores da crise previdenciária atual. As pessoas estão vivendo mais

e o sistema tem que custear as aposentadorias por um período bem maior do que se projetou. Argumenta-se que no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo.

Gabarito: Certo

(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

16. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

COMENTÁRIOS:

A expectativa de vida tem aumentado no Brasil nas últimas décadas e segue aumentando, o que resulta em uma maior proporção de idosos na população. Com isso, aumentam as despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social para esse segmento da população. Em função disso e do crescente déficit da previdência, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

Gabarito: Certo

17. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

COMENTÁRIOS:

A população brasileira ainda apresenta alto crescimento vegetativo. Contudo, esse crescimento está se desacelerando, conforme verificado nos últimos censos demográficos. A desaceleração do crescimento não está diretamente relacionada ao ritmo de migrações no país, mas sim com a diminuição das taxas de fecundidade e natalidade.

Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo não diminuíram drasticamente os seus ritmos de crescimento econômico. Pelo contrário, continuam sendo centros dinâmicos da economia brasileira. Essas três cidades ainda são centros urbanos de atração de migrantes. Brasília e Manaus tiveram saldo migratório positivo verificado nos últimos três censos demográficos. São Paulo teve saldo migratório negativo, o que não quer dizer que deixou de atrair imigrantes. O que ocorreu é que saíram mais pessoas do que entraram na capital paulista neste período como migrantes.

Gabarito: Errado

18. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

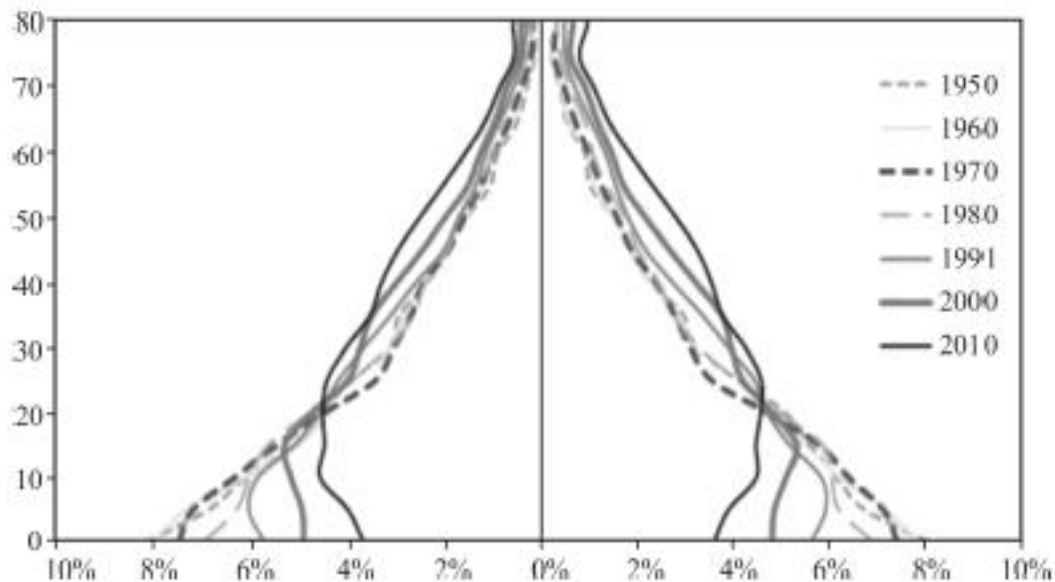
COMENTÁRIOS:

A dinâmica da estrutura etária da população brasileira **não** tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos. As projeções do IBGE mostram que, em 2039, haverá mais pessoas idosas que crianças vivendo em território brasileiro. A população de idosos, com o aumento da expectativa de vida, cresce mais que a população em idade infantil e jovem.

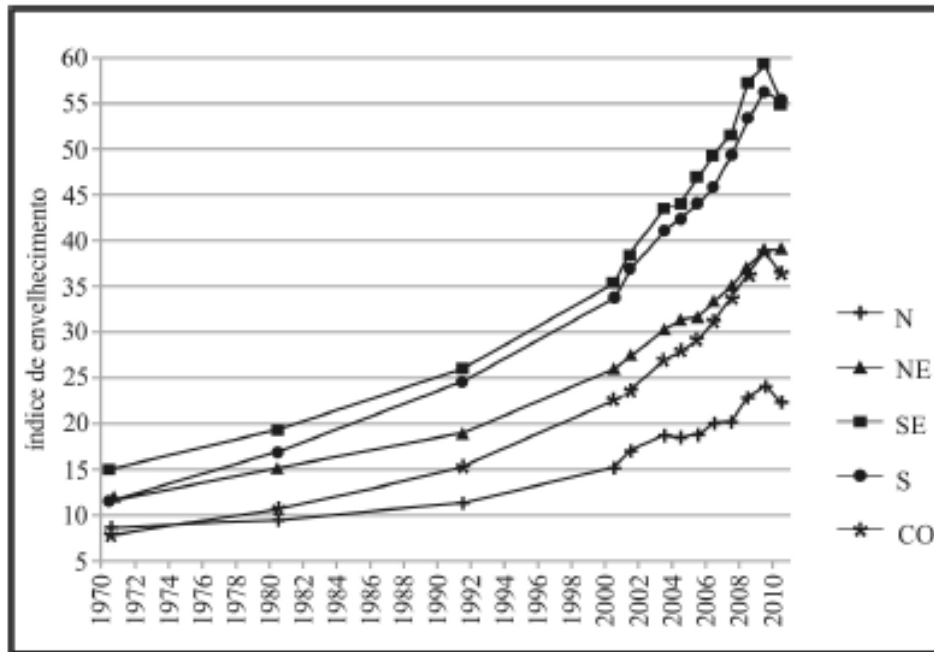
Portanto, é mais correto dizer que a dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao **desequilíbrio**.

Gabarito: Errado

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

19. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

A transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. O chamado "momento de pré-transição demográfica" é um termo que se refere à primeira fase da transição demográfica, quando se verificam na população elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida.

Na década de 1970, as regiões Sudeste e Sul já haviam passado do primeiro estágio da transição demográfica. Nessas regiões, já eram registradas quedas nas taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, decorrentes dos avanços na medicina, na tecnologia, no saneamento, etc., resultando no envelhecimento populacional.

Em contrapartida, no mesmo período, tanto a região **Norte** quanto as regiões Nordeste e **Centro-Oeste** indicavam um momento de pré-transição demográfica, evidenciado pelo registro de elevadas taxas de mortalidade e natalidade, bem como de baixa expectativa de vida, conseqüentes do baixo desenvolvimento econômico e das condições precárias de saúde existentes nessas duas regiões na década de 1970.

Gabarito: Errado

20. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

COMENTÁRIOS:

A figura 2 mostra claramente que o processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de **70** do século passado. Já na figura 1, podemos observar que é a partir de 1970 que a base da pirâmide etária passa a se estreitar ao mesmo tempo em que o topo passa a aumentar, indicando também o processo de envelhecimento da população.

Gabarito: Errado

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

21. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

COMENTÁRIOS:

A questão apresenta uma contradição lógica. Taxa de mortalidade e expectativa de vida possuem uma relação inversamente proporcional. Em outras palavras, quando a taxa de mortalidade cai, a expectativa de vida aumenta. Por outro lado, se aumentam as taxas de mortalidade, a expectativa de vida média irá diminuir.

Portanto, as altas taxas de mortalidade das zonas urbanas afetam a expectativa de vida dos brasileiros. Pode afetar pouco ou muito pouco, mas afeta.

As condições de vida, a medicina e as condições sanitárias continuam progredindo no país, o que faz com que a expectativa de vida dos brasileiros continue aumentando progressivamente, conforme os censos demográficos e projeções do IBGE demonstram.

Gabarito: Errado

22. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

COMENTÁRIOS:

O Brasil passa por um processo de transição demográfica, no qual progressivamente está percentualmente diminuindo o número de jovens na população e aumentando o número de idosos. Todos os segmentos necessitam de políticas públicas adequadas com a mudança de perfil populacional.

O jovem, por exemplo, é uma pessoa que poderá gerar muitas riquezas para o país, na medida que potencialmente viverá muitas décadas, irá trabalhar, consumir e pagar impostos. Uma política pública nesse sentido é a do combate a violência que afeta principalmente a juventude. Um jovem assassinado ou que caiu na criminalidade representa uma perda econômica para o Brasil. E já foi objeto de muitos investimentos públicos em saúde, educação e assistência social, que se perderão se o jovem for assassinado, por exemplo.

Para os adultos é necessário, entre outras coisas, manter o nível de emprego elevado, pois com uma população vivendo mais, os idosos trabalharão até mais tarde, ou seja, a competição no mercado de trabalho será maior.

Gabarito: Certo

23. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

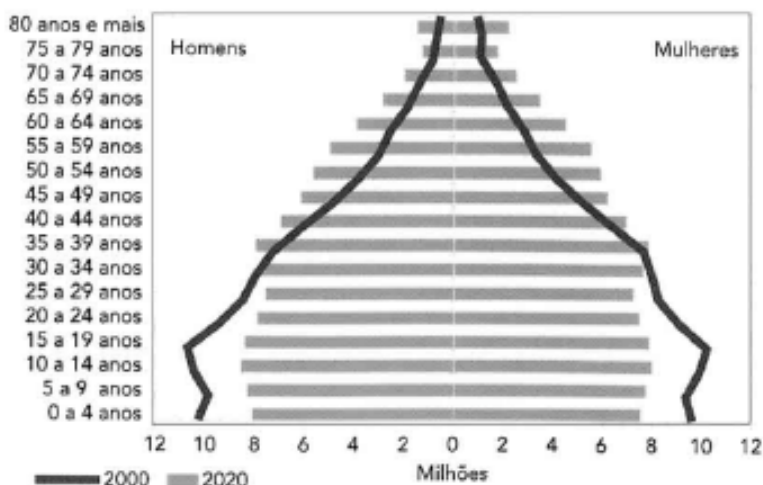
Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

COMENTÁRIOS:

A primeira parte da questão está correta. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e nas grandes metrópoles. Porém, essa concentração populacional na faixa litorânea nada tem a ver com a migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria. É um reflexo do processo de colonização e de povoamento do território, do litoral para o interior.

Gabarito: Errado

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. *Brasil em números*. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

24. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide verifica-se uma diminuição da população jovem na sua projeção para o ano de 2020. Essa diminuição está relacionada com a queda da taxa de fecundidade das mulheres brasileiras.

Gabarito: Certo

25. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

O Brasil está em pleno processo de transição demográfica e nas próximas décadas a sua pirâmide etária terá as mesmas características dos países que concluíram essa transição. Ou seja, o perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.

Gabarito: Certo

26. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.

COMENTÁRIOS:

Correto. É o que demonstra a pirâmide, o que consta das projeções populacionais futuras mais recentes do IBGE e o que efetivamente está ocorrendo com a população brasileira.

Gabarito: Certo

27. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.

COMENTÁRIOS:

Na pirâmide não se observa uma diminuição da população brasileira até 2020. No recente estudo do IBGE, Projeção da População, a população brasileira continuará crescendo lentamente até 2047 – 233,2 milhões de habitantes - quando entrará em declínio gradual e estará em torno de 228,3 milhões em 2060. Esse cenário ocorrerá, caso seja mantida a atual configuração demográfica do país, com a redução gradual da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida.

Gabarito: Errado

28. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.

COMENTÁRIOS:

As mudanças estão relacionadas à diminuição da taxa de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer. A idade média da população está aumentando, o Brasil está em processo de envelhecimento populacional.

Gabarito: Errado

29. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.
- c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.
- d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.
- e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

b) Incorreta. O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

c) Incorreta. O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.

d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil, também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão-de-obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos

índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A

30. (EsFCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Assinale a alternativa que expressa corretamente características contemporâneas da migração interna no Brasil.

A) Atualmente, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são as capitais cuja população mais cresce no Brasil, em razão de intensa imigração.

B) As cidades em áreas de expansão das fronteiras agrícolas, com destaque para Palmas, no Tocantins, são as que atualmente mais crescem no país.

C) As capitais nordestinas continuam a expulsar grande contingente populacional em razão da estagnação de suas economias, com destaque para Salvador-BA.

D) A maioria dos habitantes do país não é natural dos municípios onde moram, em razão da forte migração inter-regional.

E) O fluxo em direção ao Sudeste tem aumentado em razão da consolidação das migrações intrarregionais.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A população de São Paulo e Rio de Janeiro ainda cresce bastante em números absolutos, mas, proporcionalmente, as capitais cuja população mais cresce estão localizadas nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Em percentual, é cada vez menor o crescimento das populações destas duas capitais. Atualmente, o saldo migratório de São Paulo é negativo e o do Rio de Janeiro é muito baixo.

b) Correta. Atualmente, as cidades que apresentam maior crescimento percentual de sua população são cidades que apresentam uma dinâmica recente de desenvolvimento econômico, como as cidades em áreas de expansão das fronteiras agrícolas, nos estados de Tocantins (a exemplo de Palmas), do Mato Grosso, Rondônia e Maranhão.

c) Incorreta. Nas décadas recentes, as capitais do Nordeste ampliaram suas atividades econômicas. Mesmo assim, o Nordeste ainda “expulsa” grande contingente populacional, sobretudo a população das áreas pobres, como do Sertão. Nas capitais, entretanto, a exemplo de Salvador - BA, não se verifica grande contingente emigratório.

d) Incorreta. Segundo dados do IBGE, em 2011, 40% dos habitantes do país não eram naturais do município em que moravam e cerca de 16% deles não era procedente da unidade da federação em que moravam. Assim, a maioria dos habitantes do país é natural dos municípios onde moram. A partir da década de 1990, as migrações inter-regionais se tornaram significativamente menos intensas. O século XXI segue registrando uma diminuição dos fluxos migratórios entre regiões.

e) Incorreto. O fluxo em direção ao Sudeste ainda é significativo, mas diminuiu muito nas últimas décadas. Atualmente, são mais intensas as migrações inter-regionais, isto é, dentro da mesma região.

Gabarito: B

31. (FEPESE/CELESC/2018 – TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO) Segundo o IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas.

Assinale a alternativa que indica um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais.

A) A queda das taxas de natalidade, em face do melhor atendimento médico e assistência governamental.

B) A extinção do analfabetismo, a erradicação da fome e o crescente aumento da renda dos trabalhadores.

C) Os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

D) As políticas públicas de ação afirmativa conducentes à inclusão social, entre as quais o regime de cotas de acesso à Universidade e ao emprego público.

E) O aumento de investimentos governamentais na área de saúde que permitem o pleno acesso dos mais pobres, principalmente dos mais idosos, aos equipamentos e tratamentos de nova geração.

COMENTÁRIOS:

Os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a população brasileira está envelhecendo.

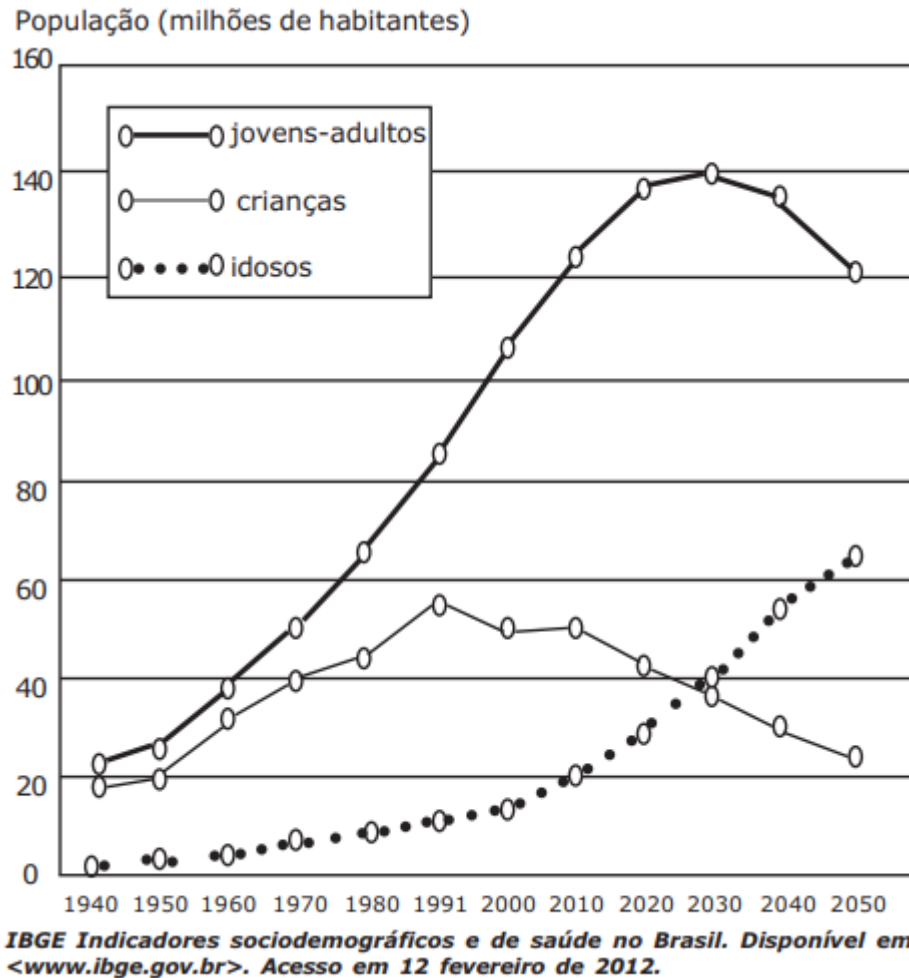
Um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais são os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

Além desse fator, podemos adicionar os hábitos de higiene individual e pública, sobretudo a disseminação do uso de sabão, a implantação de redes de abastecimento de água e de tratamento de esgoto como importantes fatores no aumento da expectativa de vida dos brasileiros.

As demais alternativas versam sobre outros temas da área social no Brasil, não possuem relação ou não possuem uma relação direta com o aumento da expectativa de vida.

Gabarito: C

32. (EsPCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Observe o gráfico a seguir, que mostra a evolução da participação dos grupos de idade na população brasileira no período de 1940 a 2050.



Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre a demografia brasileira, pode-se afirmar que:

I - o aumento da participação de adultos e idosos no conjunto total da população é fruto da redução do número de óbitos.

II - a queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada às elevadas taxas de mortalidade infantil que assolam o País.

III - do ponto de vista demográfico, o Brasil vive uma fase favorável ao crescimento econômico, pois, com a redução das taxas de natalidade, houve uma redução da razão de dependência, isto é, do peso econômico das crianças e dos idosos sobre a população economicamente ativa do País.

IV - ao final da década de 2030, a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução, pois o número de óbitos tenderá a ser maior do que o número de nascimentos.

V - a pressão demográfica observada atualmente no crescimento populacional revela a necessidade de aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e III

[B] I e II

[C] III e IV

[D] III e V

[E] II, IV e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. Uma redução no número de óbitos pode nos levar a pensar que, conseqüentemente, aumentarão os adultos e idosos na população. Já que morrem menos pessoas no geral, morrem também menos adultos e idosos, o que aumentariam as suas participações na população. Entretanto, esse raciocínio está errado. A redução no número de óbitos por si só não faz com que a população aumente, pois há de se considerar também a taxa de fecundidade (nascimentos), para ver se está havendo reposição populacional. Se registram-se mais óbitos do que nascimentos, a população inevitavelmente diminuirá, por mais que o número de óbitos diminua. Além disso, números recentes mostram que o número de óbitos cresceu no Brasil entre 2006 e 2016. Apesar disso, a população segue aumentando, pois, o número de nascimentos é maior que o de óbitos. A participação de adultos e idosos no conjunto total da população tem como causas o aumento da expectativa de vida e a redução da taxa de fecundidade.

II - Incorreta. As taxas de mortalidade infantil registraram significativa diminuição no Brasil nas últimas décadas. O país teve muitos avanços nesse sentido, derivados dos avanços nas condições de saneamento básico, distribuição de medicamentos, no aperfeiçoamento de vacinas e de outros métodos de medicina preventiva. A queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada à diminuição da taxa de fecundidade.

III - Correta. Analisando o conjunto populacional, o Brasil vive uma fase favorável para o crescimento econômico. O número de pessoas em idade ativa é maior do que à parcela considerada dependente (crianças e idosos). No gráfico, podemos ver isso claramente: o número de adultos é bem maior do que o número de idosos e crianças.

IV - Correta. A banca considerou a alternativa correta, mas, utilizando o IBGE como fonte, ela estaria incorreta. Conforme o estudo de Projeção de População, do IBGE (2018), a população brasileira continuará a crescer até 2047, quando atingirá 233,2 milhões de pessoas. A partir desse ano, a população irá diminuir até atingir 228,3 milhões em 2060, nível equivalente ao de 2034 (228,4 milhões). Ou seja, somente próximo ao final da década de 2040 a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução.

V - Incorreta. Uma pressão demográfica no crescimento populacional que demandaria aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares estaria relacionada ao crescimento de crianças e idosos no conjunto populacional do Brasil. Entretanto, como analisamos na alternativa III, existem muito mais adultos que crianças e idosos na pirâmide demográfica brasileira. Não há pressão demográfica no crescimento populacional de crianças e idosos. Apesar do contínuo crescimento de idosos na população brasileira, esse cenário ainda não estabeleceu, propriamente dito, uma pressão demográfica por serviços para este segmento populacional, muito embora, nesse cenário de crescimento da população idosa estejam sendo discutidas reformas estruturais, como a reforma da previdência. O Brasil possui problemas estruturais com relação aos leitos hospitalares e as suas escolas, mas estes são derivados do indevido planejamento governamental, não de pressão demográfica relacionada ao crescimento de crianças e idosos na população.

Gabarito: C

33. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO) Observe a imagem a seguir.



A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.
- c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A queda na taxa de fecundidade brasileira não está relacionada ao que o enunciado faz menção. Na teoria da transição demográfica, existe um estágio em que as taxas de fecundidade diminuem. Essa diminuição da taxa de fecundidade é explicada por vários motivos, dentre os quais podemos citar:

- avanços na área da saúde, com a maior disponibilidade de métodos contraceptivos (preservativos, laqueaduras, etc.);
- maior informação à população, juntamente com campanhas de planejamento familiar;
- alto custo de vida nas cidades, onde mais um filho representa mais gastos com alimentação, transporte, etc.

- crescente número de mulheres no mercado de trabalho.

b) Incorreta. Não houve entrada maciça de imigrantes durante o século XX para atender à expansão da demanda de mão de obra industrial. O rápido e significativo crescimento populacional brasileiro durante o século XX é explicado pelas quedas na taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida.

c) Incorreta. A alternativa traz uma contradição. Como a população pode ter aumentado se existem políticas de controle de natalidade?

d) Incorreta. A redução do número de filhos é característica de países que já se industrializaram.

e) Correta. A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

Gabarito: E

34. (EsPCEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO) No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada “janela demográfica” devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. A taxa de mortalidade infantil diminuiu nos dois últimos censos demográficos realizados pelo IBGE. Essa diminuição está associada à melhoria geral dos serviços públicos de saúde e de serviços essenciais do e no país.

II - Incorreta. O corpo da pirâmide demográfica é composto de adultos. A base, de crianças e jovens, e o topo, de idosos. O estreitamento do corpo seria, portanto, resultado da redução no número de adultos. Entretanto, nos últimos anos, o corpo da pirâmide brasileira tem aumentado, consequência do maior número de adultos na população.

III - Correta. “Janela demográfica” ou “bônus demográfico” é como se denomina o período em que a população observada possui maior proporção de pessoas em idade ativa em relação à parcela não ativa (idosos e crianças). O Brasil está nesse período, que, segundo projeções do IBGE, deve durar até 2050.

IV - Correta. O ritmo de crescimento da população brasileira tem diminuído. Ou seja, a cada censo é menor o percentual de crescimento da população em relação ao censo anterior. Menos pessoas estão nascendo e o brasileiro está vivendo mais, o que tem feito com que aumente o percentual de idosos no conjunto da população. Como a população cresce mais devagar e as pessoas continuam morrendo, embora vivam mais, quando é feito o cálculo estatístico do número de óbitos em relação ao total da população verifica-se um aumento percentual do primeiro em relação ao segundo (o total da população). Isso não significa que está havendo uma explosão ou um grande aumento do número de óbitos no Brasil. Como disse, é uma comparação de uma variável em relação a outra. E a segunda variável (crescimento percentual da população) diminui a cada censo realizado pelo IBGE nas últimas décadas.

V - Correta. A demografia considera que a taxa de fecundidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos por mulher. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos. A taxa de fecundidade atual no Brasil (2018) é de 1,77 filho por mulher, ou seja, inferior à taxa de reposição da população. O aumento da esperança de vida é real, ela vem crescendo nos últimos anos, reflexo da melhoria geral das condições de vida e saúde no país. A expectativa de vida das mulheres, que era de 74,3 em 2000, subiu para 79,8 em 2018. No caso dos homens, passou de 66,2 para 72,74 anos.

Gabarito: E

35. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. O grande fluxo de nordestinos para a região Sudeste foi devido à busca de empregos pela expansão industrial. Destinaram-se migrantes também, em menor número, para a Amazônia, devido às grandes obras de infraestrutura e às atividades agropecuárias, minerais e industriais.

b) Incorreto. O maior fluxo migratório interno se deu da região Nordeste para a região Sudeste, devido à busca por emprego e melhores condições de vida.

c) Incorreto. Os movimentos migratórios internos ocorreram e ainda ocorrem em larga escala, e não somente nas regiões metropolitanas, mas entre estados. Um exemplo é a expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste e na Amazônia, deslocando principalmente residentes da região Sul.

d) Incorreto. As migrações internas são seculares no Brasil. Não ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950. Até hoje, continuam ocorrendo. Nas décadas de 1940 e 1950, as migrações do Nordeste para o Sudeste tiveram como principal causa a busca de emprego e melhores condições de vida.

Gabarito: A

36. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al.* Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

- a) movimento pendular
- b) êxodo rural
- c) migração de retorno
- d) transumância
- e) transmigração

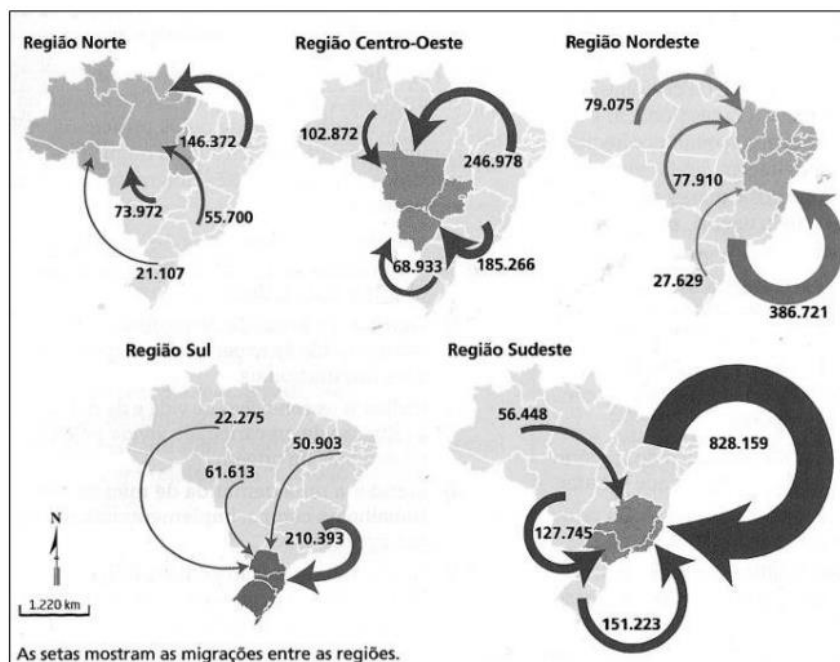
COMENTÁRIOS:

Tanto o movimento pendular quanto o êxodo rural e a migração de retorno são movimentos populacionais frequentes e relativamente recentes no Brasil. No entanto, eles são mais antigos se comparados a migração de retorno, que começou a se tornar expressiva após a década de 1990.

Portanto, a migração de retorno, ou seja, o movimento de retorno de emigrados da região de destino para a região de origem, é o mais novo e recente deles.

Gabarito: C

37. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

- (A) Sudeste e Nordeste;
- (B) Nordeste e Sudeste;
- (C) Centro-Oeste e Sul;
- (D) Sudeste e Centro-Oeste;
- (E) Norte e Nordeste.

COMENTÁRIOS:

A questão começa dizendo que os mapas representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010. Depois mostra os mapas. A seguir explica o que é migração inter-regional e saldo migratório.

Na sequência diz que "a partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada "migração de retorno". Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios de naturalidade).

A primeira pergunta é sobre qual região teve o maior saldo migratório positivo. Fácil de responder, pois é só fazer a soma de quantos saíram e entraram em cada região. Com isso obtém-se o saldo migratório de cada região. Resposta: Sudeste.

A segunda pergunta é sobre qual região recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas. A resposta desta segunda pergunta não está nos mapas. Eis a pegadinha, não se pode deduzir que todos aqueles que migraram de uma região para a outra eram migrantes de retorno. Não eram, não se pode fazer o cálculo e chegar a uma resposta simplista. Em nenhum momento, seja nos mapas ou no texto a questão afirma isso. Para responder a este segundo questionamento, é necessário ter conhecimentos que não estão nos mapas. Ou seja, saber que no período de 2005 a 2010, a região que recebeu o maior fluxo de migrantes de retorno foi o Nordeste. Do total dos que imigraram para cada região, uma pequena parte era de migrantes de retorno. Em números absolutos o maior fluxo de retorno foi para o Nordeste.

Gabarito: A

38. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

- a) apoio de instituições regionais
- b) compra de imóvel próprio
- c) refúgio à perseguição política
- d) acesso à educação superior

e) oferta de emprego industrial

COMENTÁRIOS:

A região Sudeste, mais especificamente a cidade de São Paulo e sua região metropolitana, é o local que mais se industrializou e se urbanizou nas últimas décadas no Brasil, melhorando também as condições de vida.

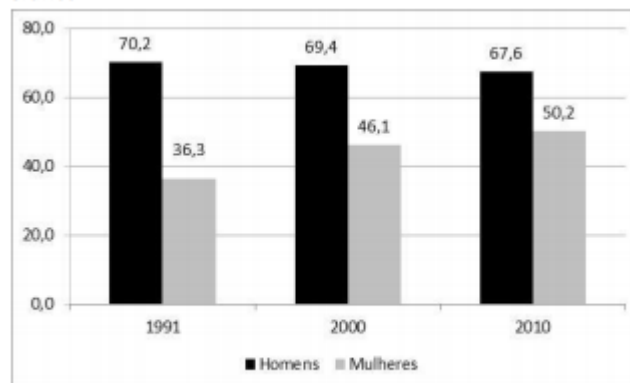
Assim, tornou-se a região com a maior produção econômica do país, ao passo que, as outras regiões, principalmente Norte e Nordeste não tiveram o mesmo desenvolvimento. Isso fez com que, durante todo o século XX, houvesse um grande fluxo de migrações para São Paulo, proveniente das regiões com piores condições de vida, como Norte e Nordeste, em busca de emprego nas indústrias.

Gabarito: E

39. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

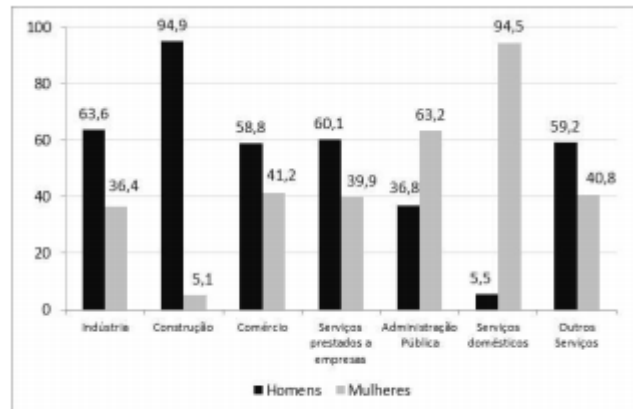
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego - Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

COMENTÁRIOS:

Letra A, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre o rendimento médio das mulheres e homens. O setor secundário corresponde à indústria. No gráfico 2 verifica-se que nesse setor predominam os homens que são 63,6% do pessoal ocupado; as mulheres correspondem à 36,4% do pessoal ocupado. Do exposto, observa-se que não há uma feminilização do setor secundário. Os demais setores são: primário (agropecuária) e terciário (comércio e serviços).

Letra B, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre a taxa de desocupação, tampouco do setor primário (agropecuária).

Letra C, incorreta. O gráfico apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. Por ele, não é possível afirmar que houve um incremento no nível de ocupação das mulheres. Também, nenhum dos dois gráficos apresenta uma série temporal que permita avaliar se aumentou ou diminuiu a dispersão ocupacional entre os homens. Para verificar se houve uma menor dispersão ocupacional entre os homens, era necessário ter uma série temporal, o que não há, não sendo possível chegar à conclusão alguma, neste sentido.

Letra D, correta. O gráfico 1 mostra que, entre 1991 a 2010, na população feminina, cresceu o percentual de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. O percentual passou de 36,3%, em 1991, para 50,2% em 2010, demonstrando o aumento da taxa de atividade das mulheres. A segmentação ocupacional, com base no gênero, é

demonstrada no gráfico 2. Os serviços domésticos continuam sendo um setor essencialmente feminino – 94,5% do total dos trabalhadores são mulheres. Na outra ponta – a construção civil é um setor essencialmente masculino – 94,9% dos trabalhadores são homens. As mulheres também são maioria na administração pública. Os homens predominam nos demais segmentos – indústria, comércio, serviços prestados a empresas e outros serviços. Em nenhum segmento há uma distribuição próxima do equilíbrio, o que demonstra a segmentação ocupacional com base no gênero.

Letra E, incorreta. Os gráficos não trazem informações que permitam avaliar o bônus demográfico. Também demonstram que não há equidade (igualdade) ocupacional com base no gênero no setor público. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (63,2%).

Gabarito: D

40. (EsFCEX/2015 – CONCURSO DE ADMISSÃO) De acordo com o IBGE, o crescimento contínuo da população é devido à queda nas taxas de mortalidade após os anos de 1940 e aos altos níveis de fecundidade desse período até o final de 1970. No entanto, a taxa de crescimento entrou em desaceleração a partir de meados da década de 1980, quando os níveis de fecundidade começaram a apresentar queda acentuada, [...].

(ALMEIDA e RIGOLIM, 2013, p. 593.)

A diminuição na taxa de fecundidade no Brasil, a partir dos anos de 1980, ocorreu devido à associação de fatores tais como a (o) (à) (ao)

- (A) urbanização; o acesso da mulher ao mercado de trabalho e à criação do salário família.
- (B) maior planejamento familiar; a desmetropolização da população e ao aumento da renda média.
- (C) envelhecimento da população; a criação do salário família e o acesso da mulher ao mercado de trabalho.
- (D) acesso da mulher ao mercado de trabalho; o aumento da renda média e ao maior planejamento familiar.
- (E) urbanização; a desmetropolização das grandes capitais e o envelhecimento da população.

COMENTÁRIOS:

A diminuição da taxa de fecundidade no Brasil, a partir da década de 1980, ocorreu devido aos seguintes fatores:

- Acesso da mulher ao mercado de trabalho, que faz com que ela tenha menos tempo para cuidar dos filhos e consequentemente passe a ter menos filhos.
- O aumento da renda média da população que possibilitou novos horizontes para o consumo como viagens e lazer, o que leva as pessoas a terem outras perspectivas de vida.
- Maior planejamento familiar, contribuindo decisivamente para isso a disseminação dos métodos contraceptivos (preservativos, pílula anticoncepcional, etc.).

- Urbanização - (no meio rural as famílias tinham a ideia de que era necessário ter muitos filhos para ajudar nos trabalhos do campo).
- Crescente violência e elevação do custo de vida nas grandes cidades brasileiras.

A desmetropolização, a criação do salário família e o envelhecimento da população não são fatores que impactam na diminuição da taxa de fecundidade.

Sendo assim, nosso gabarito é “D”.

Gabarito: D

41. (EsFCEEx/2014 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Com relação às migrações no Brasil, pode-se dizer que:

- a) houve um encolhimento do movimento migratório em função da modernização da agricultura e da indústria nacional.
- b) houve uma acelerada migração das populações residentes nas cidades para o campo.
- c) a região Nordeste foi a que mais recebeu imigrantes para trabalhar nas usinas de açúcar.
- d) a região Centro-Oeste foi a que mais perdeu população rural.
- e) há uma aceleração de movimentos migratórios a partir de 1950.

COMENTÁRIOS:

A questão não estabelece uma temporalidade para basear a análise das suas afirmativas. É uma questão genérica quanto a períodos temporais.

a) Incorreto. Modernização da agricultura significa uma maior mecanização e incorporação de tecnologia na produção. Isso leva a diminuição de empregos e a expulsão de pessoas do campo. Ou seja, leva a um aumento migratório e não a um encolhimento migratório. Uma clara contradição que demonstra o erro desta afirmativa.

b) Incorreto. O que ocorre é o contrário. Houve uma acelerada migração das populações residentes do campo para as cidades. É o famoso **êxodo rural**.

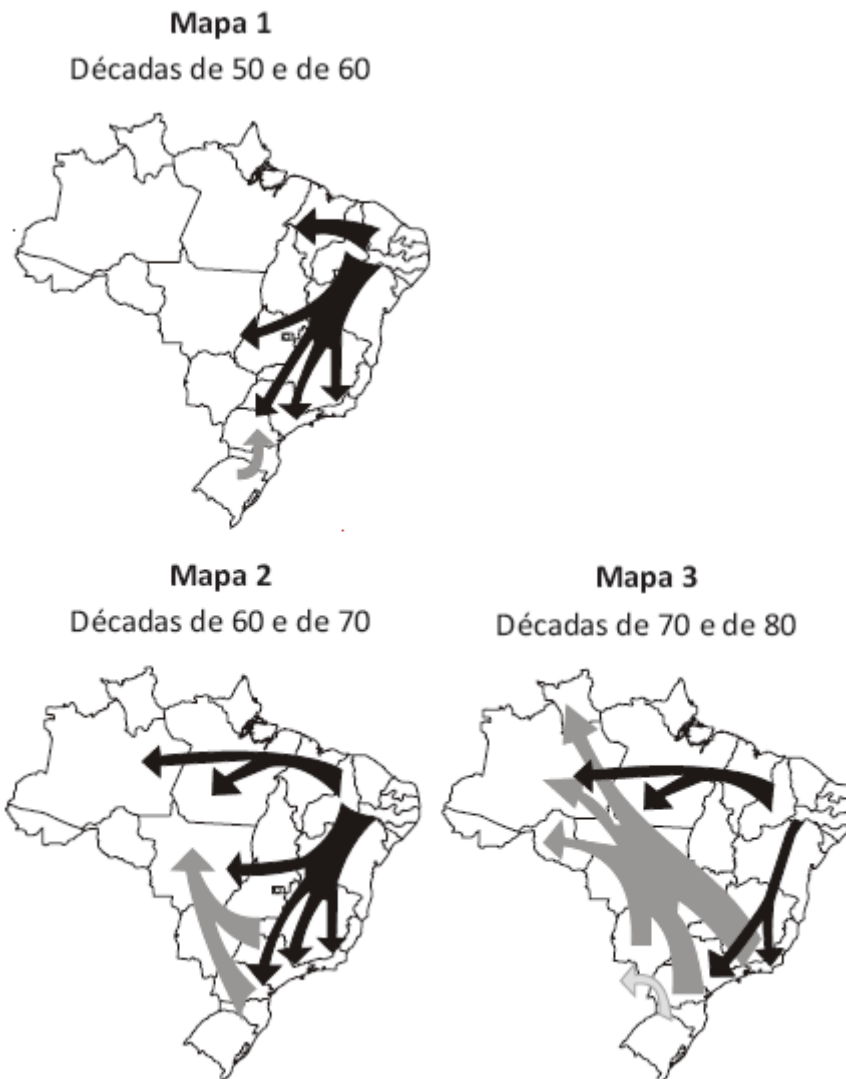
c) Incorreto. No período colonial, o Nordeste recebeu centenas de milhares de imigrantes para trabalhar nas usinas de açúcar, sobretudo imigrantes forçados, os escravos da África. Essa região apresentou grande produção de açúcar nos séculos XVI e XVII, quando esse produto representava a principal atividade econômica do país. Nos séculos subsequentes, até a atualidade, o saldo migratório da região tem sido negativo, ou seja, com emigração maior do que imigração. Nos ciclos da borracha e durante a industrialização e urbanização brasileira, milhões de nordestinos deixaram a região, em direção ao Norte e Sudeste.

d) Incorreto. De acordo com o Censo de 2010, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste perderam população rural. O Sudeste apresentou a perda mais significativa. Já as regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil apresentaram crescimento da população rural.

e) Correto. A partir de 1950, houve uma aceleração de movimentos migratórios, propiciada pelas mudanças socioeconômicas no país e, também, pela dispersão e modernização das redes de transportes, sobretudo à grande extensão da malha rodoviária. O grande destaque é a migração de nordestinos para a região Sudeste. Também se tornaram significativos os movimentos migratórios de sulistas para a região Centro-Oeste em busca de terras para desenvolver a agropecuária. A rápida urbanização brasileira e a mecanização do campo ocasionaram um intenso êxodo rural.

Gabarito: E

42. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.



(Adaptado de Regina Bega Santos. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.
- II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.
- III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

COMENTÁRIOS:

O Mapa 1 mostra um grande fluxo migratório de Nordestinos para a Região Sudeste. Esse fluxo teve como fator de atração o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste.

Nas décadas de 1960 e 1970, durante os governos militares, políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, atraíram para essa região fluxos de nordestinos, de sulistas e de paulistas. É o que se verifica no mapa 2.

O Mapa mostra um maior fluxo de migrantes do Sul e Sudeste para a Amazônia e em menor número de nordestinos para essa região. Estes migrantes foram atraídos como mão de obra para as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas na Amazônia.

Gabarito: E (todas as afirmativas estão corretas)

43. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.

e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

COMENTÁRIOS:

Há cidades pequenas e médias do interior do Brasil que estão em processo de esvaziamento populacional. No entanto, há outras que estão em processo de crescimento populacional, o que demonstra que o esvaziamento não é um fenômeno linear.

A esperança de vida da população tem aumentado, o êxodo rural está diminuindo e as taxas de mortalidade infantil diminuem em todo o país.

Duas importantes tendências atuais da população brasileira é a contínua redução das taxas de fecundidade ou natalidade e o aumento da idade média dos brasileiros.

Gabarito: E

44. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) As migrações _____ são realizadas temporariamente, em uma determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam em certas épocas do ano (por exemplo na colheita de algum produto) e retornam após alguns meses, com o término do trabalho. O termo (deslocamento populacional) que completa corretamente o texto acima é:

- A) pendulares
- B) sazonais
- C) de êxodo rural
- D) intrarregionais
- E) inter-regionais

COMENTÁRIOS:

O enunciado se refere às migrações sazonais.

Migração pendular é o deslocamento diário da população de sua moradia para seu local de trabalho. Êxodo rural consiste na saída de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanas. Migração intrarregional é a migração dentro de uma mesma região (ex. da Bahia para Pernambuco). Por fim, migrações inter-regionais são migrações de uma região para outra região (ex.: Nordeste para o Sudeste).

Gabarito: B

45. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2014 – ALUNO) Sabe-se que o número de pessoas vivendo fora de seu estado de origem é crescente no Brasil e que o principal objetivo do deslocamento dessas pessoas é a busca de trabalho e, conseqüentemente, melhores condições de vida. Sendo assim, sobre os principais fluxos migratórios inter-regionais brasileiros ocorridos, pode-se afirmar que, entre os anos de

(A) 1930 e 1940, deram-se do Nordeste para o Sudeste, em função da decadência econômica daquela região, agravada pela falta de projetos que atendessem as populações oriundas de áreas mais pobres, como as do semiárido.

(B) 1950 a 1970, ocorreram grandes deslocamentos de trabalhadores das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro para a Amazônia Ocidental, atraídos pelo garimpo de ouro e diamante, amplamente subsidiados pelo governo federal.

(C) 1970 a 1990, verificou-se um crescimento populacional expressivo no Sul, especialmente por parte daquela população proveniente do Nordeste, a qual passou a se fixar em pequenas propriedades, produzindo gêneros de subsistência.

(D) 1900 a 1920, presenciou-se no Centro-Oeste forte participação de grupos provenientes do Norte, os quais se dedicaram às atividades ligadas à pecuária intensiva e ao cultivo da soja, cuja produção estaria voltada para o consumo interno do país

(E) 1990 a 2000, deu-se do Sul para o Sudeste, especialmente para as atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar, uma vez que essa cultura agrícola necessita de grande número de trabalhadores especializados para a execução do seu plantio.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. A decadência econômica da região Nordeste e a crescente industrialização da região Sudeste motivaram o movimento migratório do Nordeste para o Sudeste nas décadas de 1930 e 1940 e décadas posteriores. A falta de projetos que atendessem as populações de áreas mais pobres, como a do semiárido, influenciou esse movimento. O semiárido é considerado a área mais pobre do Nordeste.

b) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Durante o período de 1950 a 1970, foi significativo o fluxo migratório de Nordestinos para o Sudeste, notadamente para São Paulo, em meio ao intenso processo de industrialização e urbanização desse estado.

c) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Não há expressivo contingente de Nordestinos no Sul. Tradicionalmente, os Nordestinos migram para o Sudeste.

d) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. Durante 1900 a 1920, o Centro-Oeste era pouco povoado. Foi a partir da década de 1960, com a migração de sulistas em busca de terras para a agropecuária e com a construção de Brasília que essa região recebeu seus principais fluxos migratórios. Atualmente, o Centro-Oeste é o maior produtor de grãos do país, com destaque para a soja e para o milho, que são voltados principalmente para exportação.

e) Incorreto. Esse movimento migratório não existiu. As atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar no Sudeste são, em sua maioria, realizadas de forma intensiva e mecânica, não necessitando de um grande número de trabalhadores envolvidos no processo.

Gabarito: A

46. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

- A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.
- B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.
- C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.
- D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.
- E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

COMENTÁRIOS:

- a) **Correta.** O Brasil está deixando de ser um país jovem. Isso significa que a população está envelhecendo. Com a melhoria geral das condições de saúde no país, a expectativa de vida do brasileiro está aumentando. Isso faz com que existam mais idosos na população.
- b) **Incorreta.** A participação relativa dos idosos vem aumentando desde a década de 1980.
- c) **Incorreta.** Durante o período de 1940 e 1970, o Brasil apresentou significativo crescimento vegetativo. Entre os fatores desse crescimento, está a redução da mortalidade.
- d) **Incorreta.** A migração não é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil. A composição da atual estrutura etária brasileira se deve a fatores como o crescimento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade e fecundidade.
- e) **Incorreta.** A taxa de mortalidade infantil no Brasil reduziu-se drasticamente nas últimas décadas, mas ainda não se equipara a padrões dos países desenvolvidos, onde a taxa é bem menor. O Brasil ainda é considerado um país emergente.

Gabarito: A

47. (EsPCEEx/2013 – CONCURSO DE ADMISSÃO) “...o povoamento do território brasileiro se fez baseado na formação de áreas de atração e áreas de repulsão de população. E, na atualidade, a distribuição espacial da população também obedece a essa dinâmica.”

(ADAS, 2004, p.300)

Sobre as características do fenômeno migratório no território brasileiro podemos afirmar:

- I) assim como o Nordeste, na década de 1950, o Centro-Oeste e a Amazônia, a partir da década de 1990, também passam a ser considerados áreas de repulsão populacional.
- II) na década de 1990, com a reativação de alguns setores da economia nordestina, como o turismo e a instalação de diversas empresas, estabeleceu-se um fluxo de retorno de população para o Nordeste.
- III) observa-se que a participação da população migrante na população local tem maior expressão nas regiões de fronteira agropecuária, onde a expansão da produção agrícola tem gerado o aumento do emprego e da renda.

IV) segundo o IBGE, em São Paulo, o aumento do saldo migratório, registrado entre 1991 e 2000, revela que ocorreu aumento no fluxo de entrada de migrantes e significativa diminuição das saídas do estado.

V) tendências mais recentes da mobilidade da população no Brasil apontam para o aumento das migrações intrarregionais e dos fluxos urbano-urbano.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e II

[B] I e III

[C] II e IV

[D] I, IV e V

[E] II, III e V

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. Na década de 1950, o Nordeste era uma área de repulsão. Muitos nordestinos emigraram para fora da região em busca de melhores condições de vida, tendo o Sudeste, sobretudo São Paulo, como destino. A partir da década de 1990, Centro-Oeste e Amazônia não se tornaram áreas de repulsão. Continuam sendo áreas com saldo migratório positivo. O Centro-Oeste é a segunda região brasileira que mais recebe imigrantes, atrás apenas da região Sudeste, consequência, sobretudo, da expansão da fronteira agrícola e da urbanização.

II - Correta. A região Nordeste continua perdendo população, mas em ritmo mais lento a partir da década de 1990. A melhoria das condições socioeconômicas na região promoveu a **migração de retorno**, a volta das pessoas a sua terra de origem após terem emigrado.

III - Correta. Nas regiões da fronteira agrícola, isto é, Centro-Oeste e Norte (na "periferia" da floresta amazônica), a população é formada por um contingente expressivos de imigrantes. Nas décadas de 1950 e 1960, com a modernização agrícola brasileira e o processo de melhoramento do solo ácido do Cerrado, fez com que diversos migrantes, sobretudo sulistas, se deslocassem para essas regiões em busca de terras para o desenvolvimento da agropecuária.

IV - Incorreta. São Paulo e a região Sudeste apresentaram diminuição no seu saldo migratório no período de 1990 – 2010. A região continua sendo o principal polo de atração no Brasil, mas a chegada de imigrantes caiu consideravelmente. A diminuição do saldo migratório está relacionada à redução da chegada de imigrantes e ao aumento da saída emigrantes

V - Correta. A migração inter-regional, que foi muito intensa na segunda metade do século XX, começou a cair nos anos 1990. Atualmente, os principais fluxos migratórios no Brasil ocorrem entre estados de uma mesma região (intrarregional) e entre cidades de um mesmo estado (fluxo urbano-urbano). Saturadas, as metrópoles deixam de ser atraentes devido ao custo de vida mais alto e à violência, entre outros fatores. As cidades brasileiras médias, com até 500 mil habitantes, são as que recebem os maiores fluxos migratórios.

Gabarito: E

48. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

- a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.
- b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.
- c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.
- d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.
- e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

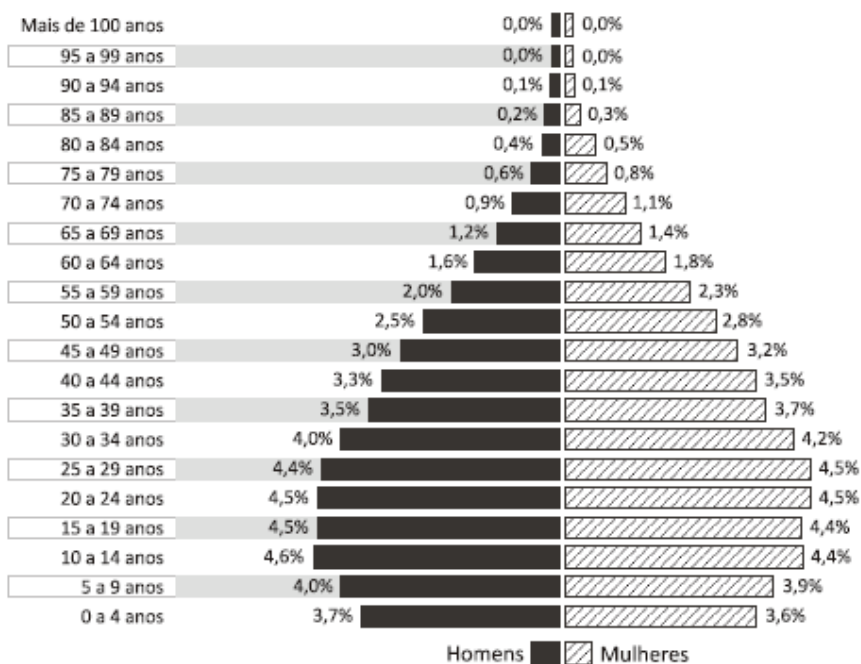
COMENTÁRIOS:

A taxa de fecundidade expressa o número médio de filhos que as mulheres têm no decorrer da vida. Nas últimas décadas, os índices da taxa vêm caindo no Brasil. O mínimo indicado para que a população se mantenha estável, não diminua, é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais, a fração 0,1 compensa as meninas que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Esse número é considerado a taxa de reposição populacional. A taxa de fecundidade do Brasil já está abaixo da taxa de reposição populacional.

Gabarito: D

49. (FGV/PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.

**Distribuição da população brasileira
por sexo, segundo os grupos de idade**



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.
- d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

COMENTÁRIOS:

O Estado brasileiro não adotou políticas de controle de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente também não adota. As mudanças na estrutura etária brasileira decorrem da diminuição continuada da taxa de natalidade e de fecundidade e do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Esses dois fatores ocasionam o envelhecimento populacional.

Gabarito: C

LISTA DE QUESTÕES

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

projecção da população do Brasil	
210.522.442	
população brasileira às 11:50:56 de 30/9/2019	
tempo médio para aumento da população: 20"	
Brasil	
ano	população
1950	51.941.767
1960	70.070.457
1970	93.139.037
1980	119.022.706
1991	146.825.475
2000	169.799.170
2005	184.184.264
2010	190.755.799
2019	210.522.442
2047	233.200.000

Internet: <www.ibge.gov.br> (com adaptações).

A tabela precedente mostra dados do censo demográfico de alguns anos no Brasil e a projeção em 2019 e 2047, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando-se essas informações e os dados apresentados na tabela, o Brasil é um país

1. com alta densidade populacional.
2. que está entre os países mais populosos do mundo.
3. com população igualmente distribuída em todo o território.
4. com igual distribuição proporcional de adensamento populacional.
5. que apresenta uma população absoluta elevada.
6. pouco povoado, o que pode ser constatado ao se dividir a população pela área do território brasileiro.

(CESPE/PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO – SE/2019 – PROFESSOR)

Figura I – Proporção da população brasileira com idade até 14 anos e acima de 60 anos, no período de 1980 a 2070

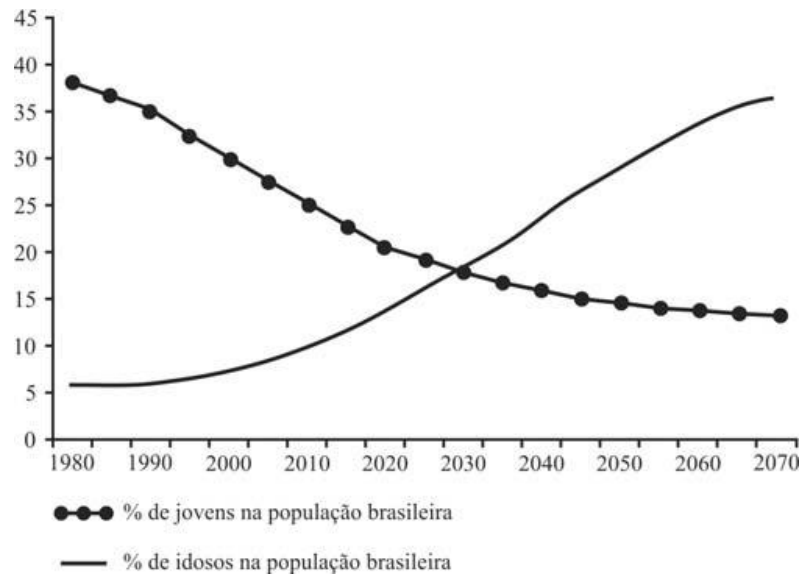


Figura II – Evolução dos grupos etários no Brasil, no período de 2010 a 2058.

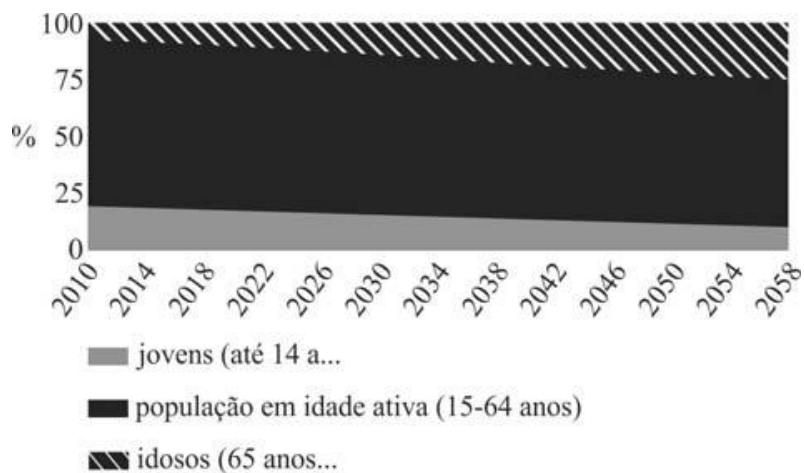
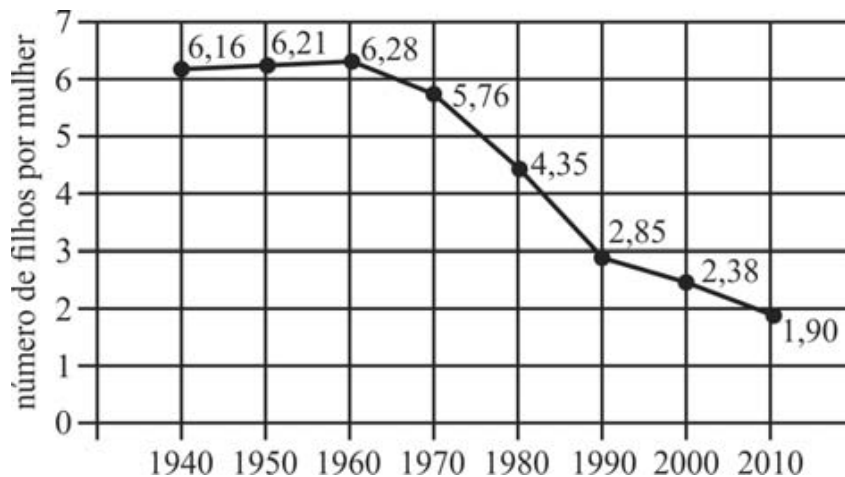


Figura III – Taxa de fecundidade total no Brasil, no período de 1940 a 2010.



As características demográficas de qualquer país são dinâmicas e se alteram, conforme diferentes contextos. O IBGE identificou mudanças no perfil da população brasileira como, por exemplo, o envelhecimento da população.

Considerando as figuras precedentes e os múltiplos aspectos a elas relacionados, julgue os itens que se seguem.

7. O envelhecimento populacional explica-se pela baixa qualidade de vida do povo brasileiro.
8. A queda na taxa de fecundidade observada na figura III deve-se ao aumento da violência contra as mulheres nos centros urbanos.
9. O aumento da disponibilidade de serviços de saúde e de educação, e a melhora na qualidade da alimentação, são fatores que, somados, tendem a aumentar a expectativa de vida.
10. O êxodo rural gera aumento da população nas regiões metropolitanas, mas não interfere na queda da taxa de fecundidade nem no envelhecimento da população brasileira.
11. A partir dos dados ilustrados na figura III, infere-se que houve queda nas taxas de natalidade no Brasil ao longo dos anos.
12. Os dados das figuras I e II permitem concluir que há uma projeção com redução da proporção de jovens e aumento da proporção de velhos no Brasil.

(CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) Julgue os seguintes itens, relativos à população do Brasil e aos movimentos migratórios internos dessa população.

13. Os atuais fluxos migratórios no território brasileiro são motivados basicamente pela busca de melhores condições de vida nas cidades médias e nas capitais das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

14. As atuais migrações no território brasileiro refletem a organização regional desigual do país: as regiões de economia deprimida do Norte e Nordeste são áreas de expulsão populacional em direção a regiões de maior dinamismo econômico.

15. O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

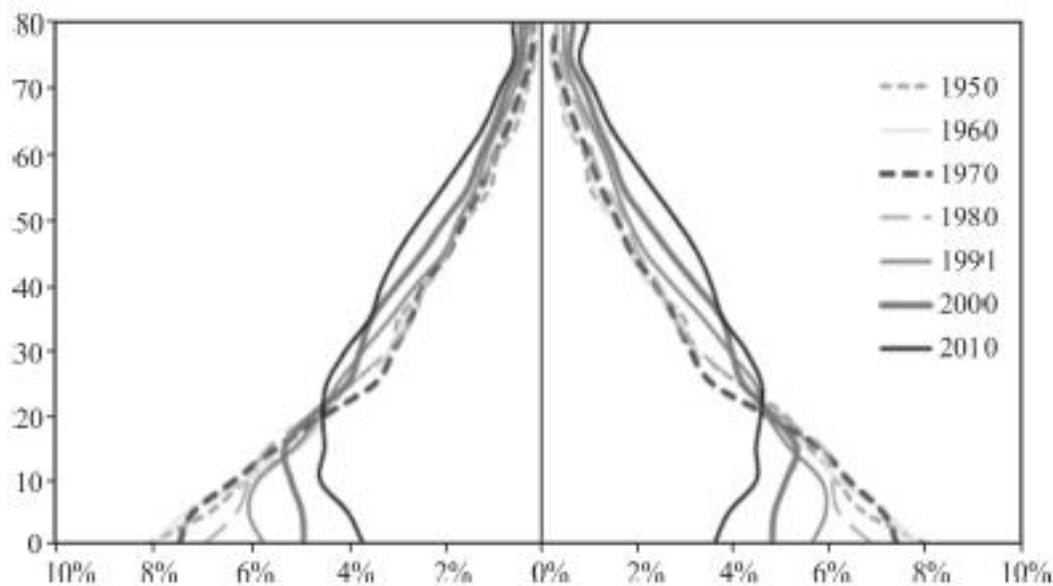
(CESPE/ABIN/2018 - OFICIAL DE INTELIGÊNCIA) Acerca dos movimentos migratórios internos, da estrutura etária da população brasileira e da evolução de seu crescimento no século XX, julgue os itens a seguir.

16. Fundamentados no aumento da expectativa de vida, que resulta em crescimento das despesas com aposentadorias, serviços de saúde e assistência social, setores da sociedade brasileira defendem a necessidade de reforma do sistema previdenciário nacional.

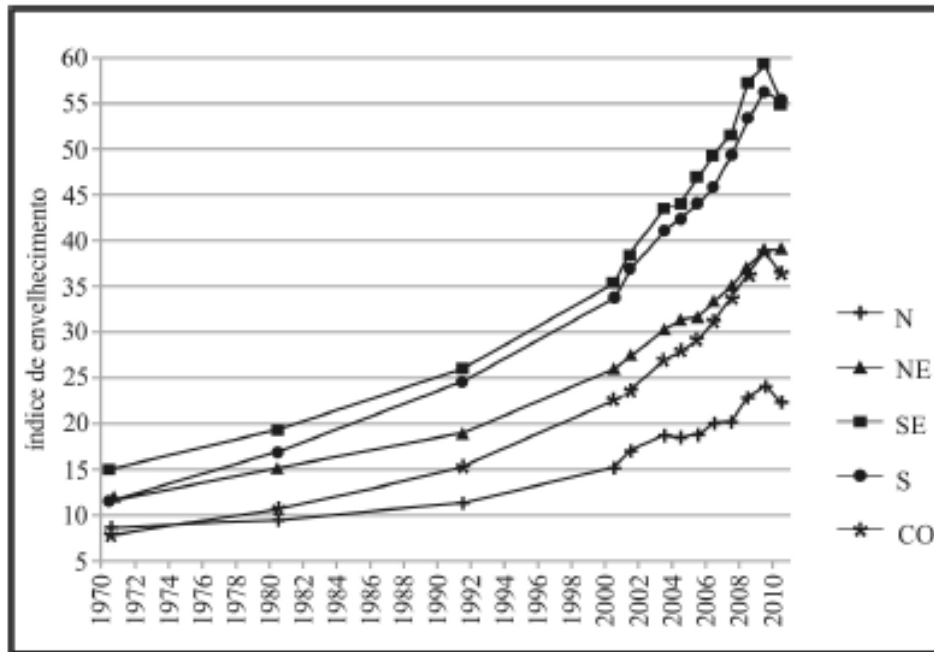
17. O baixo crescimento vegetativo da população brasileira verificado nos últimos três censos demográficos indica a diminuição do ritmo de migrações no país e o início de longo ciclo de estagnação. Centros urbanos de atração de migrantes, como Brasília, Manaus e São Paulo, diminuíram drasticamente o ritmo de crescimento econômico, justificando assim a queda do fluxo migratório de entrada e o aumento da saída de população.

18. A dinâmica da estrutura etária da população brasileira tende ao equilíbrio quanto à quantidade de crianças, jovens, adultos e idosos: a população de idosos com maior expectativa de vida cresce tanto quanto a população em idade infantil e jovem.

(CESPE/PM-MA/2018 - CIRURGIÃO DENTISTA)



Fonte: IBGE – Censos Demográficos de 1950 a 2010 Pirâmide etária brasileira entre 1950 e 2010. A. M. N. Vasconcelos; M. M. F. Gomes. Transição demográfica: experiência brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 21(4):539-48, out.-dez./2012. Internet: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> (com adaptações).



Índice de envelhecimento das regiões do Brasil. 1970-2010. Vera Elizabeth Closs e Carla Helena Augustin Schwanke. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2012; 15(3):443-58, p. 447 (com adaptações).

Tendo as figuras precedentes como referência inicial, julgue os itens, a respeito da população brasileira.

19. Em 1970, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste evidenciavam um momento de pré-transição demográfica.

20. O processo de envelhecimento da população brasileira iniciou-se na década de 90 do século passado.

(CESPE/PM-AL/2017 - SOLDADO) Julgue os próximos itens, relativos a aspectos populacionais e urbanos do Brasil.

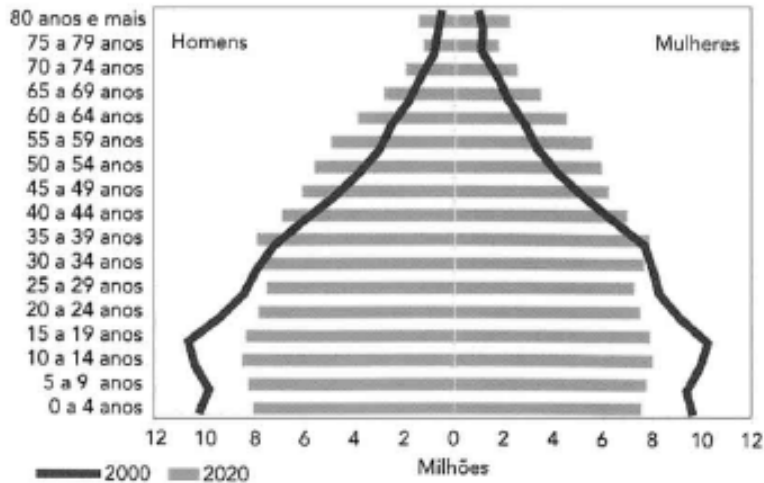
21. As altas taxas de mortalidade das zonas urbanas não afetam a expectativa de vida dos brasileiros, uma vez que ela continua se elevando.

22. O Brasil passa por um processo de transição demográfica que exige a implantação de políticas públicas voltadas às demandas da população de jovens e adultos, como forma de minimizar prejuízos econômicos para o país e problemas urbanos e sociais, como o aumento da violência.

23. (CESPE/CAM DEP/2014 - ANALISTA LEGISLATIVO) A respeito da geografia humana e econômica brasileira entre o século XX e a primeira década do século XXI, julgue o item a seguir.

Em uma faixa territorial com largura de cerca de 100 km, contígua a todo o litoral brasileiro, encontra-se o maior contingente populacional do país sediado em metrópoles, resultante da migração ocorrida, após 1980, dos núcleos de povoamento do interior vinculados à indústria.

(CESPE/ABIN/2008 – OFICIAL DE INTELIGÊNCIA)



IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro, 2006, v. 14, p. 66 (com adaptações).

Com auxílio dos dados apresentados no gráfico, que mostra a pirâmide etária brasileira no ano de 2000 e a sua projeção para 2020, julgue os seguintes itens.

24. As alterações previstas para o quadro populacional brasileiro estão relacionadas com o decréscimo da fecundidade.
25. O perfil da pirâmide etária brasileira apresenta uma tendência de se assemelhar ao da pirâmide dos países que já realizaram a transição demográfica.
26. A participação relativa dos jovens no conjunto da população brasileira deverá diminuir, enquanto a das pessoas com mais de 70 anos de idade deverá aumentar.
27. Observa-se uma previsão de diminuição da população brasileira até 2020.
28. As mudanças apresentadas no perfil da pirâmide etária brasileira estão relacionadas ao crescimento do emprego formal e à eliminação da subnutrição no país.
29. (CESPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

- a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.
- b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

30. (EsFCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Assinale a alternativa que expressa corretamente características contemporâneas da migração interna no Brasil.

A) Atualmente, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são as capitais cuja população mais cresce no Brasil, em razão de intensa imigração.

B) As cidades em áreas de expansão das fronteiras agrícolas, com destaque para Palmas, no Tocantins, são as que atualmente mais crescem no país.

C) As capitais nordestinas continuam a expulsar grande contingente populacional em razão da estagnação de suas economias, com destaque para Salvador-BA.

D) A maioria dos habitantes do país não é natural dos municípios onde moram, em razão da forte migração inter-regional.

E) O fluxo em direção ao Sudeste tem aumentado em razão da consolidação das migrações intrarregionais.

31. (FEPESE/CELESC/2018 – TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO) Segundo o IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas.

Assinale a alternativa que indica um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais.

A) A queda das taxas de natalidade, em face do melhor atendimento médico e assistência governamental.

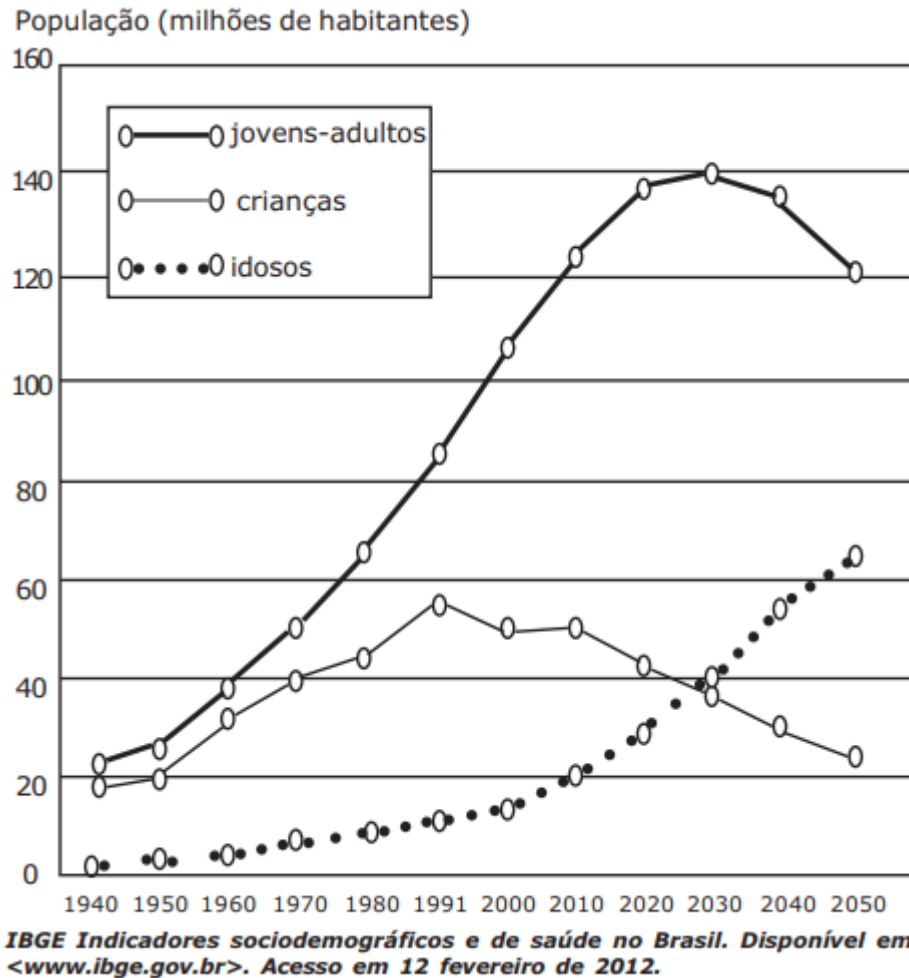
B) A extinção do analfabetismo, a erradicação da fome e o crescente aumento da renda dos trabalhadores.

C) Os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

D) As políticas públicas de ação afirmativa conducentes à inclusão social, entre as quais o regime de cotas de acesso à Universidade e ao emprego público.

E) O aumento de investimentos governamentais na área de saúde que permitem o pleno acesso dos mais pobres, principalmente dos mais idosos, aos equipamentos e tratamentos de nova geração.

32. (EsPCEx/2018 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Observe o gráfico a seguir, que mostra a evolução da participação dos grupos de idade na população brasileira no período de 1940 a 2050.



Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre a demografia brasileira, pode-se afirmar que:

I - o aumento da participação de adultos e idosos no conjunto total da população é fruto da redução do número de óbitos.

II - a queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada às elevadas taxas de mortalidade infantil que assolam o País.

III - do ponto de vista demográfico, o Brasil vive uma fase favorável ao crescimento econômico, pois, com a redução das taxas de natalidade, houve uma redução da razão de dependência, isto é, do peso econômico das crianças e dos idosos sobre a população economicamente ativa do País.

IV - ao final da década de 2030, a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução, pois o número de óbitos tenderá a ser maior do que o número de nascimentos.

V - a pressão demográfica observada atualmente no crescimento populacional revela a necessidade de aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e III

[B] I e II

[C] III e IV

[D] III e V

[E] II, IV e V

33. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2017 – ALUNO) Observe a imagem a seguir.



A dinâmica do crescimento da população brasileira se alterou substancialmente ao longo do século XX.

Sobre a transição demográfica brasileira, assinale a opção correta.

- a) A queda na taxa de fecundidade brasileira está relacionada à crise econômica e às altas taxas de desemprego que atingiram o país durante as décadas de 1980 e 1990.
- b) A população brasileira aumentou significativamente durante o século XX em virtude da entrada maciça de imigrantes que vieram atender à expansão da demanda de mão de obra industrial.
- c) O incremento populacional no país durante o século XX pode ser explicado pelo predomínio de políticas de controle de natalidade por parte do governo federal, reconhecidamente neomalthusiano.
- d) A redução do número de filhos é uma mudança demográfica característica dos países em processo de industrialização devido, essencialmente, aos movimentos nacionais de emancipação feminina.
- e) A vida urbana apresenta maior custo, um número crescente de mulheres no mercado de trabalho, além da disponibilidade de métodos contraceptivos, o que resulta na redução da taxa de fecundidade.

34. (EsPCEEx/2017 – CONCURSO DE ADMISSÃO) No Brasil observa-se nítido processo de transição demográfica, especialmente nas duas últimas décadas, cujos censos demográficos realizados pelo IBGE revelam

I - aumento da taxa de mortalidade infantil associado à carência dos serviços públicos essenciais no País.

II - estreitamento do corpo da pirâmide etária como resultado da significativa redução do número de jovens.

III - o ingresso do Brasil no período de passagem da chamada “janela demográfica” devido ao significativo aumento percentual da população em idade ativa no País.

IV - aumento do número de óbitos associado ao crescimento absoluto da população e ao aumento da participação percentual de idosos no conjunto total dela.

V - redução da fecundidade, para nível inferior ao preconizado pela Organização das Nações Unidas como taxa de reposição da população, e aumento da esperança de vida da população. Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

[A] I, II e IV

[B] I, III e IV

[C] I, II e V

[D] II, III e V

[E] III, IV e V

35. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

36. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al.* Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular

b) êxodo rural

(E) Norte e Nordeste.

38. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



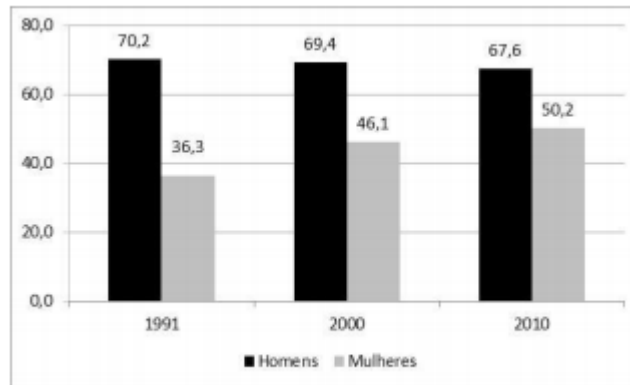
No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

- a) apoio de instituições regionais
- b) compra de imóvel próprio
- c) refúgio à perseguição política
- d) acesso à educação superior
- e) oferta de emprego industrial

39. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

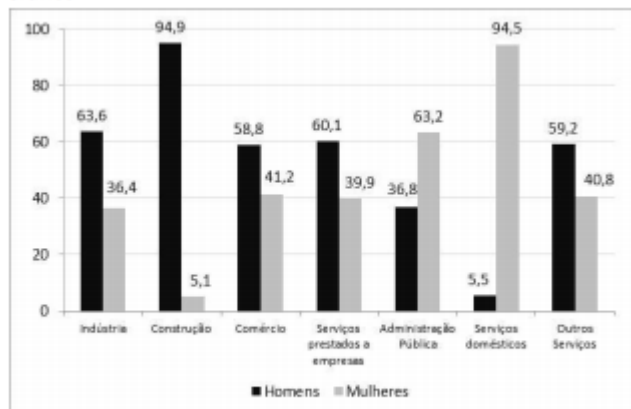
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego - Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

- (A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;
- (B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;
- (C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;
- (D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;
- (E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

40. (EsFCEX/2015 – CONCURSO DE ADMISSÃO) De acordo com o IBGE, o crescimento contínuo da população é devido à queda nas taxas de mortalidade após os anos de 1940 e aos altos níveis de fecundidade desse período até o final de 1970. No entanto, a taxa de crescimento entrou em desaceleração a partir de meados da década de 1980, quando os níveis de fecundidade começaram a apresentar queda acentuada, [...].

(ALMEIDA e RIGOLIM, 2013, p. 593.)

A diminuição na taxa de fecundidade no Brasil, a partir dos anos de 1980, ocorreu devido à associação de fatores tais como a (o) (à) (ao)

- (A) urbanização; o acesso da mulher ao mercado de trabalho e à criação do salário família.
- (B) maior planejamento familiar; a desmetropolização da população e ao aumento da renda média.
- (C) envelhecimento da população; a criação do salário família e o acesso da mulher ao mercado de trabalho.
- (D) acesso da mulher ao mercado de trabalho; o aumento da renda média e ao maior planejamento familiar.
- (E) urbanização; a desmetropolização das grandes capitais e o envelhecimento da população.

41. (EsFCEEx/2014 – CONCURSO DE ADMISSÃO) Com relação às migrações no Brasil, pode-se dizer que:

- a) houve um encolhimento do movimento migratório em função da modernização da agricultura e da indústria nacional.
- b) houve uma acelerada migração das populações residentes nas cidades para o campo.
- c) a região Nordeste foi a que mais recebeu imigrantes para trabalhar nas usinas de açúcar.
- d) a região Centro-Oeste foi a que mais perdeu população rural.
- e) há uma aceleração de movimentos migratórios a partir de 1950.

42. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.

Mapa 1
Décadas de 50 e de 60



Mapa 2
Décadas de 60 e de 70



Mapa 3
Décadas de 70 e de 80



(Adaptado de Regina Bega Santos. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.
- II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.
- III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.

- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

43. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

- a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.
- b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.
- c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.
- d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.
- e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

44. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) As migrações _____ são realizadas temporariamente, em uma determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam em certas épocas do ano (por exemplo na colheita de algum produto) e retornam após alguns meses, com o término do trabalho. O termo (deslocamento populacional) que completa corretamente o texto acima é:

- A) pendulares
- B) sazonais
- C) de êxodo rural
- D) intrarregionais
- E) inter-regionais

45. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2014 – ALUNO) Sabe-se que o número de pessoas vivendo fora de seu estado de origem é crescente no Brasil e que o principal objetivo do deslocamento dessas pessoas é a busca de trabalho e, conseqüentemente, melhores condições de vida. Sendo assim, sobre os principais fluxos migratórios inter-regionais brasileiros ocorridos, pode-se afirmar que, entre os anos de

(A) 1930 e 1940, deram-se do Nordeste para o Sudeste, em função da decadência econômica daquela região, agravada pela falta de projetos que atendessem as populações oriundas de áreas mais pobres, como as do semiárido.

(B) 1950 a 1970, ocorreram grandes deslocamentos de trabalhadores das regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro para a Amazônia Ocidental, atraídos pelo garimpo de ouro e diamante, amplamente subsidiados pelo governo federal.

(C) 1970 a 1990, verificou-se um crescimento populacional expressivo no Sul, especialmente por parte daquela população proveniente do Nordeste, a qual passou a se fixar em pequenas propriedades, produzindo gêneros de subsistência.

(D) 1900 a 1920, presenciou-se no Centro-Oeste forte participação de grupos provenientes do Norte, os quais se dedicaram às atividades ligadas à pecuária intensiva e ao cultivo da soja, cuja produção estaria voltada para o consumo interno do país

(E) 1990 a 2000, deu-se do Sul para o Sudeste, especialmente para as atividades ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar, uma vez que essa cultura agrícola necessita de grande número de trabalhadores especializados para a execução do seu plantio.

46. (ESA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2014 - CFS) Sobre a atual dinâmica demográfica brasileira, assinale a afirmativa correta:

A) O Brasil está deixando de ser um país jovem.

B) A participação relativa dos idosos vem declinando desde a década de 1980.

C) O crescimento vegetativo compreendido entre 1940 e 1970, não foi afetado pela redução da mortalidade.

D) A migração é um dos fatores de maior impacto na composição atual da estrutura etária do Brasil.

E) A taxa de mortalidade infantil equipara-se a dos padrões do conjunto dos países desenvolvidos.

47. (EsPCEX/2013 – CONCURSO DE ADMISSÃO) “...o povoamento do território brasileiro se fez baseado na formação de áreas de atração e áreas de repulsão de população. E, na atualidade, a distribuição espacial da população também obedece a essa dinâmica.”

(ADAS, 2004, p.300)

Sobre as características do fenômeno migratório no território brasileiro podemos afirmar:

I) assim como o Nordeste, na década de 1950, o Centro-Oeste e a Amazônia, a partir da década de 1990, também passam a ser considerados áreas de repulsão populacional.

II) na década de 1990, com a reativação de alguns setores da economia nordestina, como o turismo e a instalação de diversas empresas, estabeleceu-se um fluxo de retorno de população para o Nordeste.

III) observa-se que a participação da população migrante na população local tem maior expressão nas regiões de fronteira agropecuária, onde a expansão da produção agrícola tem gerado o aumento do emprego e da renda.

IV) segundo o IBGE, em São Paulo, o aumento do saldo migratório, registrado entre 1991 e 2000, revela que ocorreu aumento no fluxo de entrada de migrantes e significativa diminuição das saídas do estado.

V) tendências mais recentes da mobilidade da população no Brasil apontam para o aumento das migrações intrarregionais e dos fluxos urbano-urbano.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

[A] I e II

[B] I e III

[C] II e IV

[D] I, IV e V

[E] II, III e V

48. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.

b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

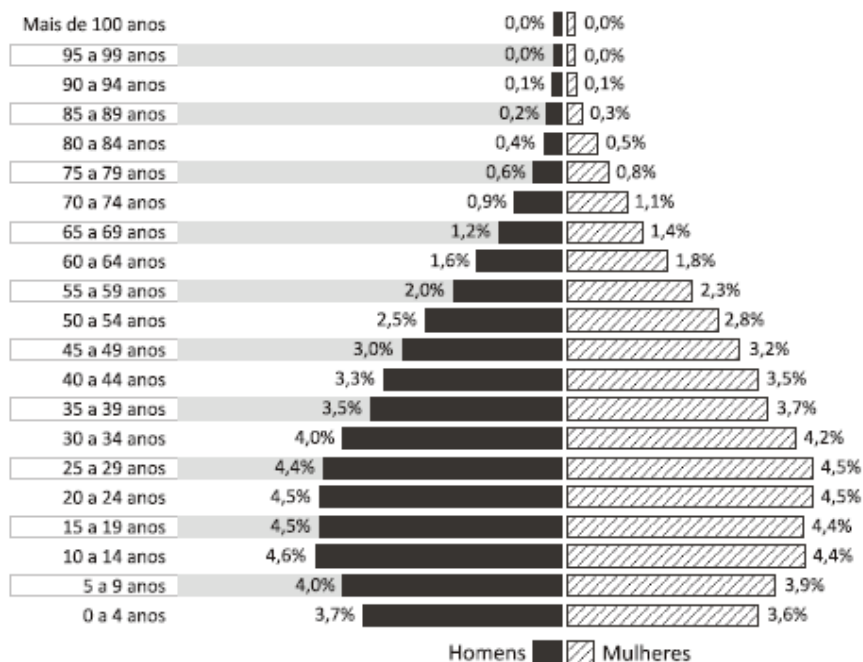
c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.

d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.

e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

49. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.

**Distribuição da população brasileira
por sexo, segundo os grupos de idade**



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.
- b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.
- c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.
- d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.
- e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

GABARITO

GABARITO



1. E
2. C
3. E
4. E
5. C
6. C
7. E
8. E
9. C
10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. E

18. E
19. E
20. E
21. E
22. C
23. E
24. C
25. C
26. C
27. E
28. E
29. A
30. B
31. C
32. C
33. E
34. E

35. A
36. C
37. A
38. E
39. D
40. D
41. E
42. E
43. E
44. B
45. A
46. A
47. E
48. D
49. C

RESUMO

Distribuição da população no território nacional

A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.

Migrações no Brasil

Principais ondas de migração externa

Principais fases	Origem	Motivações
Séculos XVI a XIX	Países Africanos	Escravos para mão de obra nos engenhos de cana-de-açúcar, e posteriormente na mineração.
Séculos XIX até anos 1930 do século XX	Países Europeus	Assalariados para mão de obra nas plantações de café. Políticas de branqueamento da população.
Anos 1950	Principalmente países Europeus, mas de outros locais também	Mão de obra qualificada e braçal, e investidores nos setores voltados à industrialização do país.
Século XXI	Principalmente países sul-americanos e Haiti.	Mão de obra braçal fugindo da pobreza dos países de origem e buscando melhores oportunidades no Brasil. Fuga de tragédias e crises intensas em países de origem.

Principais ondas de migração interna

Anos 1930 a 2000	Êxodo rural, em regiões diversas	Busca de oportunidades nas áreas urbanas e posteriormente, devido à mecanização do campo e à consequente redução de empregos nas áreas rurais.
Anos 1950 a 1990	Estados do Nordeste para estados do Sudeste, em especial para São Paulo e Rio de Janeiro	Industrialização e urbanização do Sudeste e pobreza e seca no Nordeste.
Anos 1960	Estados do Nordeste para o Centro-Oeste	Construção de Brasília e necessidade de mão de obra.

Anos 1970	Estados do Sul e Sudeste para o Centro-Oeste e Norte	Expansão da fronteira agrícola e ocupação do interior do Brasil estimulada pelo estado.
Século XXI	Migração de retorno do Sudeste para o Nordeste	Melhoria das condições socioeconômicas das famílias que outrora migraram.
Século XXI	Êxodo das regiões metropolitanas mais desenvolvidas, como a de São Paulo	Novos padrões de trabalho, e fuga do “caos” das grandes cidades.

Estrutura etária e crescimento populacional

A população brasileira é a quinta maior do mundo. O ritmo do seu crescimento que já foi acelerado está diminuindo, sobretudo devido ao **declínio da taxa de fecundidade**.

Transição demográfica - O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, a **passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos**. A **expectativa de vida do brasileiro vem crescendo** nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.

Envelhecimento populacional - A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

Reforma da Previdência Social - O Governo Federal argumenta que a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro e para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir recursos em outras áreas de políticas públicas.

Os dados governamentais apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. Segundo o governo, no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo, em comparação com outros países, que adotam uma idade mínima para as pessoas se aposentarem.

A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

A Emenda Constitucional nº 103/2019 promulgada pelo Congresso Nacional promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da Emenda Constitucional só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação. A

reforma da previdência tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única.

Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Trabalhadores rurais, professores do ensino básico, policiais federais, legislativos, civis do Distrito Federal e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas.

Miscigenação da população

Branços representam 47,5%, pardos 43,4% e negros 7,5%. Percentual de pessoas brancas e negras vêm se reduzindo, e o de pardos, aumentando, o que demonstra que continua havendo miscigenação na população brasileira.

Região Nordeste concentra o maior percentual (9,5%) dos negros do Brasil. Região Sudeste aparece como a segunda maior em proporção de negros (7,9%), região Sul é a que tem o menor percentual (4,1%). Maior percentual de pardos está na região Norte (66,9%). Nesse grupo, todas as regiões revelaram percentuais acima dos 35%, exceto o Sul, que aparece com 16,5%. Maior percentual de brancos está na região Sul.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.